



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JOANNE ALVES DAS CHAGAS

**PRÁTICAS DE LEITURA E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM
BIBLIOTECA ESCOLAR**

JOÃO PESSOA/PB
2014

JOANNE ALVES DAS CHAGAS

**PRÁTICAS DE LEITURA E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM
BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de obtenção de título de Bacharel ao curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba.

Orientação: Prof Dr Edison Ferreira de Macedo

JOÃO PESSOA/PB
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C426p Chagas, Joanne Alves das.

Práticas de leitura e disseminação da informação na biblioteca escolar./
Joanne Alves das Chagas. - João Pessoa: UFPB, 2014.
74f.; il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da
Paraíba/CCSA.

Orientador: Prof: Dr. Edison Ferreira de Macedo.

1. Leitura. 2. Biblioteca – escola. 3. Educação- Informação.
4. Macedo, Edison Ferreira. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 028.7

JOANNE ALVES DAS CHAGAS

**PRÁTICAS DE LEITURA E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM
BIBLIOTECA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de obtenção de título de Bacharel ao curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba, com concentração na área de Organização e Tratamento da Informação.

Aprovado em 28/ 08/2014.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Prof Dr Edison Ferreira de Macedo
Orientador (UFPB)

Profª Drª Bernardina Juvenal Maria Freire de Oliveira
(Examinador) UFPB

Profª Msª Ana Claudia Medeiros da Silva
(Examinador) UFPB

A minha família que direta ou indiretamente acreditaram
que seria possível, dedico.

Joanne Alves das Chagas.

AGRADECIMENTOS

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma celebração, pois se trata de uma construção intelectual de uma vida iniciada antes da entrada na Academia. Logo, vêm à minha mente, nomes e rostos de pessoas importantíssimas, para realização desse trabalho. Essas pessoas, não necessariamente estiveram junto a mim, na Universidade, acompanhando o processo, mas acompanharam-me antes de minha entrada no Curso de Biblioteconomia. Por isso, faço questão de citar os que contribuíram ou não, nesse TCC.

Primeiramente, a Deus por tudo o que sou e que tenho, por todas as conquistas que me foram alcançadas, e por sempre iluminar-me.

Agradeço aos meus pais Orlando Fernandes das Chagas e Maria Auxiliadora Alves das Chagas pelo incentivo aos estudos desde que tenho lembranças sobre a minha existência.

As minhas irmãs Joenne Chagas e Joenneide Chagas, pela troca de experiências pessoal e intelectual, pelo amor que construímos uma pela outra.

Agradeço uma pessoa, em especial, minha madrinha Edite Fernandes das Chagas, uma luz divina que Deus colocou em meu caminho.

Agradeço à minha prima Sanara Maria pelos momentos de alegria no percurso acadêmico.

Agradeço ao orientador Edison Ferreira de Macedo pelas palavras de incentivos e a atenção na orientação desse trabalho.

A banca examinadora pelas contribuições necessárias para o aprimoramento deste trabalho.

As professoras da disciplina de TCC Bernardina Freire e Geysa Flávia, as mestrandas Suellem Barbosa e Ana Córdula pela valiosa ajuda e assessoramento e a todos os professores e funcionários do Departamento de Ciências da Informação por serem responsáveis pela minha formação.

Aos meus colegas de curso, meus companheiros nestes cinco anos de convivência compartilhados nesta caminhada.

A vice-diretora Joseane Santana, as professoras do colégio Senador Ruy Carneiro e aos funcionários da biblioteca Prof. Neroaldo Pontes de Azevedo pela contribuição na pesquisa. E aos meus amigos Marcos Paulo Rodrigues, Giulianne Monteiro, Gerdson Gouveia, José Cícero entre outros, que fizeram parte da minha experiência profissional, principalmente meu querido Jonathan Cândido (o meu chefinho) pelo respeito, alegria, paciência e carinho, meu eterno agradecimento.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

O Presente trabalho teve por objetivo analisar as atividades educativas propostas na biblioteca escolar Prof. Neroaldo Pontes de Azevedo mediada pela interdisciplinaridade curricular de forma a estimular a prática de leitura dos alunos (as) no ensino fundamental I. Para tanto, o estudo pautou-se em uma abordagem qualitativa de investigação por melhor caracterizar a interação das variáveis ensino e aprendizagem. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado à observação e o questionário (perguntas abertas e fechadas) e contou com a participação dos professores da Escola Municipal Senador Ruy Carneiro e dos funcionários da Biblioteca, Prof. Neroaldo Pontes de Azevedo, situada na mesma. O estudo constatou que além da omissão dos professores em relação à utilização da biblioteca e o descompromisso dos funcionários em termos de estratégias que viabilizem a prática de leitura, há também a ausência de profissionais com formação acadêmica na área biblioteconômica. Mas principalmente, deixou evidente que a biblioteca ainda é uma realidade distante.

Palavras – Chave: Leitura. Biblioteca escolar. Educação – Informação.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the proposed educational activities in the school library Teacher Neroaldo Pontes de Azevedo mediated interdisciplinary curriculum in order to encourage the practice of reading the students (as) in elementary school I. Therefore, the study was based - on a qualitative research approach for better characterize the interaction of teaching and learning variable. As an instrument for data collection was used for observation and the questionnaire (open and closed questions) and with the participation of teachers from the Municipal School Senator Ruy Carneiro and staff of the Library Teacher Neroaldo Pontes de Azevedo. The study found that in addition to the omission of the teachers regarding the use of the library, and the disengagement of the employees in terms of strategies that enable the practice of reading, there is also a lack of trained professionals in the academic area in library science. But mostly, made it clear that the library is still a distant reality.

Key - words. Reading . School Library - Education- Information.

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 01 Faixa etária dos docentes da escola.....	46
Gráfico 02 Nível de escolaridade dos docentes.....	47
Gráfico 03 Tempo de experiência de trabalho dos docentes.....	48
Gráfico 04 Utilização da Biblioteca escolar.....	49
Gráfico 01 Nível de escolaridade dos funcionários.....	55
Gráfico 02 Forma de ingresso na Biblioteca.....	56
Gráfico 03 Tempo de trabalho na Biblioteca.....	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVOS.....	17
1.1.1 GERAL.....	17
1.1.2 ESPECÍFICO.....	17
2 OS CAMINHOS DAS PRÁTICAS DE LEITURA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	19
2.1 TRILHANDO OS CAMINHOS DA LEITURA	19
2.1.1 Algumas Considerações Históricas da Educação e Práticas de Leitura no Brasil.....	21
2.1.2 A Modernidade e os Novos Rumos da Educação.....	23
2.1.3 Leitura e Informação no Espaço Educacional Contemporâneo.....	24
3 BIBLIOTECA ESCOLAR: Da ação educativa as práticas de leitura	28
3.1 Considerações Históricas das Bibliotecas no Brasil.....	28
3.1.1 A Biblioteca Nacional.....	29
3.1.2 A Biblioteca Pública da Bahia.....	30
3.2 Bibliotecas Escolares: Institucionalização e Ação Educativa.....	31
3.2.1 A Biblioteca Escolar entre práticas de leitura e democratização do conhecimento.....	32
3.2.2 Profissão Bibliotecário (as) Escolar: um educador em permanência	33
3.3 BIBLIOTECAS ESCOLARES E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL.....	35
3.3.1 A LEI 12 244/10 do Presidente Luis Inácio Lula da Silva	38
3.4 A Biblioteca Escolar face às (TIC) Tecnologias de Informação e Comunicação.....	39
3.4.1 A leitura na Dinâmica Tecnológica da Informação.....	40
4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Os caminhos da Práxis Bibliotecária na Mediação Escolar.....	43
4.1 Breve Histórico da Escola Municipal de Ens. Fund. Senador Ruy Carneiro.....	43
4.1.1 Recursos Humanos.....	43
4.1.2 Recursos Materiais.....	44
4.1.3 Perfil dos Alunos.....	44
4.2 Biblioteca Escolar: Aplicabilidade das Atividades e Práticas de Leitura.....	44

4.2.1 Caracterização dos Docentes.....	45
4.2.2 Caracterização dos funcionários da biblioteca.....	54

5 ALGUNS ELEMENTOS DE CONCLUSÃO.....	60
---	-----------

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

1 INTRODUÇÃO

Diante de um contexto marcado pelas constantes transformações da cultura e da história da humanidade, a leitura tem se constituído em um importante instrumento de acesso à informação. No entanto, quando falamos em leitura, não estamos nos referindo apenas à decodificação de símbolos, mas também de suas diferentes concepções. E aí envolve a evolução do seu conceito, do seu objetivo e de suas práticas. Fazemos uso constante da leitura, cotidianamente, no acesso aos sites de busca informativos. Quando frequentamos uma galeria de arte, um museu, um teatro também estamos fazendo uso da leitura. Ou seja, a leitura está e se faz presente em diferentes momentos do nosso cotidiano.

Segundo Luckesi *et al* (1998, p.122),

O exercício constante, reflexivo e crítico da capacidade que nos é inerente de ouvir e entender o que nos diz a realidade que nos cerca e da qual também somos parte integrante. É o exercício da captação através dos mais variados símbolos, sinais e manifestações, da informação, conteúdo e mensagem que os outros nos transmitem através da realidade, tanto nossa quanto deles. É o exercício do intercâmbio entre as informações recebidas. É o exercício da capacidade de formar nossa própria visão e explicação sobre os problemas que enfrentamos e que se constituem, para nós, em constante provocação no sentido de lhes oferecer respostas e soluções adequadas.

Para tanto, envolve a adoção de uma postura persistente do leitor, permitindo-o julgar e reconhecer nas entre linhas, as lacunas das mensagens cotidianas que nos são captadas pelos sentidos; envolve a capacidade de abstrair, de contextualizar as informações, segundo a realidade de cada um; e principalmente, envolve a capacidade de construir sua interpretação do mundo (CHAGAS, 2006).

Como informação, é necessário desenvolver no indivíduo sua aptidão crítica, ativa e consciente da sua função, da sua contribuição na construção da história da sociedade; como formação, proporcionar a oportunidade de acesso ao êxito profissional, social e pessoal.

De acordo com uma pesquisa veiculada pela Nova Escola, agosto/2006, o número de livros em quantidade/ano lidos por uma pessoa no Brasil, atingia uma média de 1,8 livros comparados a países como: França 7, Estados Unidos 5,1, Itália 5, Inglaterra 4,9.

Dos brasileiros de 15 a 64 anos,

- 61% têm pouco contato com os livros
- 47% possuem no máximo dez livros em casa

- 30% localizam informações simples em uma frase
- 37% localizam informações em texto curto
- 25% estabelecem relações entre textos longos.

Quando comparamos estes dados com pesquisas recentes, constatamos que esta realidade está aquém da sociedade letrada que se espera, uma vez que os resultados apontam para um decréscimo de 0,8% entre os que possuem até 10 livros em casa. Entretanto, esse fenômeno não é exclusivo de países emergentes. Na França pesquisa realizada por Olivier Donnat (2008) acerca das práticas culturais dos franceses na era digital entre os anos 1997 e 2008, aponta uma considerável redução do nível de leitura de jornais e livros da população na faixa-etária de 15 anos ou mais.

Segundo levantamento baseado nos dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos – Pisa em 2010, 39% dos estudantes possuíam no máximo 10 obras literárias e 1,9% era dono de mais de 200 volumes. De acordo com a pesquisa, o índice brasileiro era o pior do que o de países como Argentina, México e Colômbia. Entre os estudantes que afirmam ter mais de 200 livros, estão na frente países como:

- Coreia – 22,2%
- Islândia – 20,32%
- Liechtenstein – 20,48%

O Brasil está em penúltimo lugar, perdendo apenas para a Tunísia que contabiliza 1,7%.

Na Paraíba, os resultados da Prova Brasil (INEP, 2011) – instrumentos que avaliam a competência de leitura e interpretação de textos de alunos dos 5º ao 9º ano da rede pública de ensino revelaram que: dos 41.862 alunos do 5º ano que foram submetidos ao exame, apenas 9.565 atingiram o aprendizado adequado, ou seja, 23%; enquanto que dos 42.929 docentes do 9º ano que realizaram a avaliação, apenas 5.355 obtiveram o aprendizado desejado, ou seja, 12%.

Especialistas em educação indicam que esses fatores revelam um retrato social e cultural do país. De um modo geral estão associados ao nível socioeconômico da família, à escolaridade dos pais e ao alto custo dos livros. Para Priscila Cruz, (2010 *apud* PAIXÃO; CARVALHO, 2010), “Obras literárias são artigos de luxo por aqui. Além disso, enquanto a

alfabetização ainda for precária, não tem como a criança encarar o livro como uma ferramenta. Ela é o direito elementar à educação de qualquer indivíduo”.

Pra compreendermos esta desigualdade, é importante fazermos uma análise e reflexão acerca das práticas de leitura realizada no passado e como este processo tem repercutido no presente.

O interesse pela temática em questão justifica-se pelas observações realizadas no campo de estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, mais precisamente da Biblioteca Escolar Prof. Neroaldo Pontes de Azevedo, situada na Escola Municipal Senador Ruy Carneiro, situada à rua: João de Brito Lima Moura, 180, Mandacaru na cidade de João Pessoa-PB que atende alunos (as) do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Criada em Outubro de 2002 a biblioteca conta com um acervo composto de mais ou menos 12.800 títulos diversificados, uma Hemeroteca,¹ uma Gibiteca,² uma Cordelteca,³ e uma Pinacoteca.⁴

No entanto, sua utilização apresenta um baixo índice de aproveitamento por parte da comunidade escolar, que por sua vez utilizam-na para encontros de elaboração de planejamentos (professores) ou jogos de entretenimento (alunos). Não havendo uma apreciação das obras registradas nem a utilização do espaço da biblioteca através de atividades culturais que estimulem o gosto pela leitura no sentido de desenvolver junto aos educando (as) uma comunidade de leitores nos primeiros anos de escolarização.

Diante desta conjuntura, surgiu a necessidade de aprofundar as seguintes questões: Qual a representação e importância da Biblioteca escolar no processo ensino/aprendizagem? Quais atividades e práticas culturais a biblioteca escolar disponibiliza como forma de estimular o interesse da leitura junto aos alunos (as)?

Como profissionais atuantes na área da biblioteconomia, buscamos com essa pesquisa, contribuir para um melhor entendimento sobre a ação educativa mediada pela biblioteca escolar no âmbito educacional e qual a sua importância no processo de

¹ Hemeroteca - refere-se a qualquer coleção ou conjunto organizado de periódicos, recortes de jornais, revistas ou uma base de dados em suporte informático encontrado em uma seção de biblioteca. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hemeroteca>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

² Gibiteca - acervo de histórias em quadrinhos encontrados em bibliotecas objetivando incentivar a leitura de crianças e adolescentes. Disponível em: < <http://www.gibitecamaiscultura.na.net/>>. Acesso em: 20 jun. 2014. (Visualizar imagem em apêndice)

³ Cordelteca – Acervo encontrado em bibliotecas composto de folhetos de cordel reservado ao público em geral e pesquisadores interessados na cultura popular. Disponível em: <<http://www.aracaju.se.gov.br/?index.php?act=imprimir&codigo=50160>>. Acesso em: 20 jun. 2014. (Visualizar imagem em apêndice).

⁴ Pinacoteca – Galeria ou Museu destinado a exposição de obras artísticas (pinturas) de artistas nacionais e internacionais. Disponível em: < <HTTP://www.org.br/pinacoteca...default.aspx?...pinacoteca...>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

ensino/aprendizagem de crianças e adolescentes no ensino fundamental 1. Em nosso estudo as análises históricas acerca das origens da leitura no campo educacional brasileiro e a função reservada às bibliotecas escolares nesse processo, se traduzem como elementos indispensáveis à compreensão do nosso tema.

Nossa opção metodológica prioriza a abordagem qualitativa por melhor caracterizar a interação das variáveis ensino e aprendizagem, possibilitando a identificação e compreensão dos processos dinâmicos das práticas educativas de leitura na biblioteca escolar do ensino público fundamental I onde realizamos o nosso estágio (MINAYO, 2009).

Aplicamos dois questionários um para os docentes e outro para os funcionários da biblioteca, estruturados com perguntas fechadas e abertas com o intuito de analisar as características gerais desses profissionais do nosso campo de investigação. A observação participativa de campo se traduz como um instrumento de coleta indispensável às investigações nas ciências sociais mediante a relação face a face do pesquisador com o que está sendo observado, como forma de obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seu próprio contexto. Assim, a observação participante é considerada importante técnica de pesquisa, haja vista a variedade de situações que não são captadas por meio de perguntas, mas podem ser observadas diretamente na própria realidade.

Estrutturamos a nossa monografia em três capítulos: No capítulo intitulado: OS CAMINHOS DAS PRÁTICAS DE LEITURA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, apresentamos considerações históricas das origens e processo evolutivo das práticas de leitura nas diversas sociedades, com enfoque sobre as bases estruturais pedagógicas que influenciaram as práticas de leitura na Educação Brasileira. No capítulo denominado: Biblioteca Escolar: Da Ação Educativa às Práticas de Leitura, apresentamos algumas considerações históricas das origens das Bibliotecas no Brasil com ênfase na regulamentação e implantação das Bibliotecas Escolares. Problemáticas, políticas públicas e ação educativa dos profissionais bibliotecários no espaço escolar do ensino fundamental. No último capítulo enfatizamos a experiência de estágio supervisionado. Análises e considerações acerca de nossa investigação empírica realizada no âmbito de uma biblioteca escolar pública, contribuições e resultados.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 GERAL

Analisar as práticas de leitura proposta na biblioteca escolar Prof. Neroaldo Pontes de Azevedo mediada pela interdisciplinaridade curricular de forma a estimular a prática da leitura dos alunos (as) no ensino fundamental I

1.1.2 ESPECIFICOS

- Identificar as práticas e atividades de leitura propostas na biblioteca escolar;
- Analisar as temáticas e programas de leitura desenvolvidos na biblioteca;
- Apreender a percepção da comunidade escolar acerca da importância do convívio com o acervo e atividades da biblioteca escolar;
- Analisar a inter-relação biblioteca/currículo escolar no processo ensino/aprendizagem;
- Apreender as condições de trabalho dos profissionais da biblioteca escolar.

**OS CAMINHOS DAS PRÁTICAS DE LEITURA NA SOCIEDADE DA
INFORMAÇÃO**

2 OS CAMINHOS DAS PRÁTICAS DE LEITURA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

2.1 Trilhando os Caminhos da Leitura

Para compreendermos a função e uso da leitura em nossa atualidade, é necessário restituirmos os caminhos de suas práticas na dinâmica das relações socioculturais mediada pela temporalidade histórica como forma de resgatarmos os mecanismos significativos que permearam sua trajetória ao longo dos séculos. Da oralidade a leitura silenciosa, as práticas de leitura evoluíram em função das transformações políticas, econômicas e ideológicas associadas à dinâmica das tecnologias nas diversas sociedades. Entendemos como tecnologias todo o processo de investigação humana operacionalizada de forma a transformar as bases e estruturas do suporte de leitura.

O registro escrito e sua codificação exigem um leitor inserido em um tempo/espaço, conferindo-lhe, assim, um caráter modificador de interação (CHARTIER, 2009). Assim, das pinturas rupestres a produção do hipertexto, foram muitos os caminhos trilhados na construção da materialidade da escrita em sua pluralidade.

Dados arqueológicos afirmam os primeiros registros escritos terem surgido através das tabuletas de argila, que utilizava o cunho como técnica de fixar os caracteres mnemônicos, uma forma de escrita utilizada para sinalizar o tipo de comercialização estabelecida entre os principais centros comerciais e seus comerciantes.

Os suportes que serviram de base aos registros manuscritos resultam de uma longa evolução na apresentação da escrita transformando as práticas de leitura. Chartier (1999) nos mostra que bem antes da forma atual do livro a leitura era feita a partir dos papiros em rolos de papel fixado sobre dois suportes de madeira enrolados simultaneamente. O Códice como suporte de leitura possibilitou ao leitor a interação no processo de leitura. A evolução da leitura do papiro para o códice possibilitou a funcionalidade e a disposição do leitor sobre a leitura.

Os mecanismos tecnológicos que possibilitaram a criação do códice como suporte de leitura, revolucionou a comunidade de leitores a época, na medida em que transformava o objeto de leitura em um instrumento físico e de consulta próximo da vida cotidiana. Essa evolução representou uma revolução na história do livro tão significativa quanto a inovação dos caracteres móvel da prensa de Gutenberg, no sentido que transformava a atitude ergonômica do leitor diante da leitura (CHARTIER, 1990).

As adaptações tecnológicas da imprensa por Johann Gutenberg em 1453, baseada em tipos moveis, permitiu a produção de livros em quantidades nunca antes previstas, dando com isso um grande passo na tendência democratizadora da leitura, na medida em que mais pessoas poderiam ter acesso aos livros. (ABREU, 1999).

A história da leitura nos mostra que os registros escritos dos primeiros manuscritos necessitavam de uma leitura oral para decifrar as palavras que não eram separadas nem por um espaço nem por uma pontuação. A modalidade da leitura em voz alta “oralidade” se traduz como forma de transmissão do conhecimento das civilizações antigas. Assim, textos épicos eram declamados e teatralizados as comunidades locais. Os gregos e romanos utilizaram a oratória como práxis de suas reflexões filosóficas, literárias e artísticas (FISCHER, 2006).

A oralidade como prática de leitura carrega em si as transformações do próprio homem, de suas civilizações, cultura, valores, crenças e da própria construção do conhecimento. Através da palavra, os povos se constituíram e adquiriram conceitos, podendo perpetuar sua imagem e registrar na história do mundo a sua existência. “As pessoas se reuniam em torno da ‘palavra’ do contador” (MATOS, 2005).

De acordo com os estudos de Busatto (2006) as raízes, culturas e conhecimentos dos povos ditos “primitivos” ou povos do período da pré-escrita encontram-se arraigadas em experiências e “saberes” que eram transmitidos de geração em geração, através da palavra, através das rodas de histórias em torno das fogueiras. Após a aquisição e utilização da escrita como código de registro, as histórias narradas restringiram-se principalmente a camadas populares iletradas e ligadas ao campo, até quase cair no esquecimento.

Na Idade Média a população iletrada não tinha acesso à linguagem escrita restrita ao clero e letrados. Assim, a produção imagética desse período nos vitrais coloridos das catedrais góticas e nas alegorias arquitetônicas das igrejas barrocas na Europa, representando temas centrados em cenas do Antigo Testamento e passagens bíblicas serviram como instrumentos ideológicos de evangelização a essa população. (BURKE, 2004).

Historicamente gerações de analfabetos do primeiro século da era crista aos dias atuais ouviram a leitura em voz alta dos textos sagrados e bíblicos como forma de evangelização. A civilização Pré-Colombiana conquistada pelos espanhóis e as conquistas portuguesas na América do Sul, utilizaram a oralidade associada à imagem como instrumento de força e imposição a uma nova cultura (MANGUEL, 2006).

Perpetuada em sua temporalidade histórica, as narrativas orais transmitiram de geração em geração suas tradições, seus contos, mitos, costumes e valores. Progressivamente,

a prática da leitura oral passa a ser substituída pela leitura silenciosa. O mundo moderno emerge com novos valores e uma nova organização social voltada a uma prática da leitura associada ao silêncio e ao isolamento social. Entretanto, a leitura é um diálogo entre um texto, o leitor e autor numa dinâmica de interação e interpretação (CHARTIER, 1999).

2.1.2 Algumas Considerações Históricas da Educação e Práticas de Leitura no Brasil

Para compreendermos o processo evolutivo da história da educação no Brasil faz-se necessário situarmos a dinâmica das relações socioeconômicas como elementos norteadores das mudanças operacionalizadas no espaço educacional ao longo dos séculos, essas, vistas como estruturantes das práticas e ações educativas (FREITAG, 1984). Assim, da missão colonizadora do Século XV até 1930 tivemos um longo período evolutivo do processo educativo brasileiro. Esse período é destacado em um primeiro momento pelo ensino tradicional destinado exclusivamente as elites dominantes e da Igreja como missão catequizadora dos “gentios” no processo de colonização na América portuguesa.

Dentre os programas e ideais estrategicamente planejados pela ação colonizadora, a Igreja católica através do seu corpus eclesiástico assumia essencial importância junto à missão e conquista da América portuguesa. Os missionários jesuítas mantiveram total autonomia nos procedimentos de ensino e aprendizagem dogmática direcionada as populações nativas e de um ensino humanista direcionado a aristocracia instalada a época em terras de além mar. Os Jesuítas formaram as escolas com o objetivo de catequizar os índios, sobretudo a população infantil para que essa uma vez aculturada servisse a ordem missionária na transmissão dos ensinamentos religiosos à população nativa. As aprendizagens que a população indígena recebia dos católicos contrariavam os ensinamentos recebidos desde criança pelas bases e estrutura social recebida dos seus descendentes (CHAMBOULEYRON, 1999).

A concepção de que as crianças possuíam características suáveis inocentes e afáveis, desprovidas de valores e tradições culturais, conferiu à infância o melhor momento para colocar em prática a missão de catequização da colônia portuguesa.

Conforme Schueler (2000, p.30),

A criança estaria mais apta a receber informações e a adaptar-se com maior facilidade aos novos paradigmas cristãos. Adquirindo os valores católicos, as crianças não seriam seduzidas pelo demônio, ao contrario, ofereciam sólida resistência ás investidas do mal.

Assim, a proposta pedagógica destinada aos nativos incluía o ensino da leitura e

escrita das Escrituras Sagradas e todo um aparato cultural, aos moldes do colonizador com suas normas, hábitos, comportamentos e valores com vistas à formação do homem cristão, dócil e, sobretudo, incapaz de colocar em risco a ordem e manutenção da colônia.

A pedagogia jesuítica fundamentava-se no método do *Ratio Atique Institutio Stundirum* ou, *Ratio Studiorum*". Escrito por Inácio de Loyola, constituía um conjunto de regras e práticas prescritas no qual constavam o "currículo, a orientação e a administração do sistema educacional". De modo geral a educação se caracterizava pela dualidade do ensino, na qual predominava a repetição da ordem social. Modelo que perdurou até 1759, quando da expulsão dos jesuítas no período da administração colonial do Marques de Pombal (SHIGUNOV NETO; MACIEL, 2008, p. 09).

A Educação no período colonial brasileiro atendia a duas classes socialmente distintas: uma educação centrada no modelo humanista européia, reservada aos jovens oriundos das camadas privilegiadas da população. E uma escolarização organizada nas chamadas casas de ler e escrever, com ênfase sobre a instrução e formação religiosa marcada pela técnica de repetição destinada aos nativos, mestiços e colonos. Para as crianças nativas, além das tarefas educativas postas pelos missionários jesuítas, elas também se dividiam em atividades necessárias a sua sobrevivência como a caça, pesca, plantação e colheita. Conforme Schueler (2000, p. 39), "para estas, predominava o aprender na prática vivenciada na luta cotidiana pela sobrevivência, adquirindo os rudimentos necessários para o exercício de atividades profissionais que lhes eram reservadas".

Sendo o exercício da leitura um importante instrumento de comunicação e aproximação entre os homens, da possibilidade de posicionar-se de forma crítica, historicamente, essa prática no Brasil apresentou uma característica predominantemente discriminatória. A qual se estendia com exclusividade aos senhores da classe dominante. Entre eles "Aos portugueses que aqui aportaram; aos senhores de engenho; aos filhos destes; às pessoas mais ligadas a administração da colônia; aos jesuítas e ao clero". (LUCKESI *et al*, 1998, p.127).

Concomitante a esta prática discriminadora de escolarização, a história da leitura também foi marcada por um processo de aculturação, visto que aos índios que aqui habitavam e aos negros trazidos na condição de escravos era-lhes renegado o direito ao conhecimento de ler a própria realidade. Quanto ao conteúdo da leitura oferecida na época, havia algumas restrições visando atender exclusivamente aos interesses dos grupos colonizadores. A leitura no sentido da transformação do homem passava por uma série de interdições tendo como objetivo, coibir uma possível manifestação, um possível questionamento de determinados

grupos que pudessem colocar em risco a autoridade da colônia. Em alguns casos, os protestos eram duramente abafados pela própria força (LUCKESI *et al*, 1998).

2.1.3 A Modernidade e os Novos Rumos da Educação

As inovações tecnológicas impostas pela Revolução Industrial do século XVIII se traduz como significativas para as mudanças operacionalizadas no campo da educação. A produção industrial exigia mão-de-obra especializada. A economia de mercado possibilitava a ampliação de um sistema educacional universalizado e de acesso a todos. A nova ordem econômica acompanha transformações significativas no espaço social. O êxodo rural provocou o deslocamento da sociedade do campo para a cidade. Com a necessidade de maiores conhecimentos por parte dos trabalhadores para atuar nas fábricas, as escolas foram difundidas. Surgiu o operariado, os sindicatos, as teorias socialistas, a demanda por direitos humanos e a criação de leis refletindo conquistas sociais (IANNI, 1997).

A criação dos sistemas nacionais de ensino estabelecia os procedimentos e função da escolarização como uma das condições para a consolidação da democracia. Surgia nesse período o chamado ensino tradicional, cujas origens remontam ao período da Revolução Francesa. Seus objetivos eram a transmissão de conhecimentos, sistematizados de forma lógica, difundidos pelo professor, agente principal do processo educativo em detrimento dos alunos (as) cuja função principal era a assimilação do acervo cultural que lhes era transmitido (SAVIANI, 1983).

A escola tradicional não conseguiu realizar sua função de democratização e equalização social. A ideologia burguesa desse período, elevada ao status de classe dominante, não mais se interessava pelo acesso de todos à educação, contribuindo para a formação de novas teorias no cenário educacional cujos princípios viessem a consolidar a aquisição de um espaço educativo gratuito a todos.

No Brasil a década de 1930 representa um período de mudanças significativas no campo educacional através do governo de Getúlio Dornelles Vargas que lançava nesse período as bases e implantação da economia industrial. Assim, essa nova economia exigia dos operários conhecimentos básicos para operar as máquinas, a educação passava nesse momento a ser pauta das reformas e decretos objetivando o acesso de toda a população. Temos nesse período a elaboração do Capítulo da Educação na Constituição de 1934 e a criação do Ministério da Educação no Brasil, como iniciativas das políticas públicas da educação brasileira. Os períodos de 1946 a 1964 destacaram-se como os de redemocratização

da vida nacional, destacado pelos movimentos populares em defesa da educação contribuindo posteriormente nas decisões e implantação das reformas e leis de diretrizes e bases da educação nacional brasileira. (ROMANELLI, 2006).

2.2.4 Leitura e Informação no Espaço Educacional Contemporâneo

O acelerado avanço tecnológico e sua dinâmica têm possibilitado em nossa contemporaneidade o constante acesso e contato da informação. Uma sociedade em rede mediada pela interconexão das relações sociais. Alguns autores afirmam estarmos vivendo atualmente o que denominaríamos “sociedade da informação”, ou seja, uma sociedade cotidianamente conectada por um alto nível de informação (LÉVY, 1999). Assim, a informação é usada, assimilada, manipulada, produzida e disseminada em redes conectivas de forma a questionarmos a sua função enquanto transmissora do conhecimento humano.

Essa multiplicidade informacional aponta para a necessidade de sabermos delimitarmos o seu fluxo relevante a interesse específicos do conhecimento. O que acreditamos ser possível através de métodos adequados e prática da leitura. Autores como Marteleto, (1994); Garcia, (2010) e Ashley, (2006), nos mostram que na Ciência da Informação, as relações entre homem, informação, conhecimento e sociedade fazem-na assumir práticas sociais com as características de responsabilidade social.

As formas de gestão e organização do fluxo dessas informações no espaço escolar se traduzem como essenciais ao processo de (re) construção do conhecimento visto o potencial reservado ao acervo cultural informacional permitindo concretizar mensagens e ideias, comunicar e informar (CHOO, 2003). A leitura é uma atividade essencial que se faz presente em todos os níveis educacionais. Entretanto, a história da leitura no Brasil, concebida em uma perspectiva promotora do conhecimento apresenta em sua prática restrições enquanto conscientizadora e crítica da realidade.

Freire (1980, p. 92), nos mostra que é a partir das relações do homem com a leitura de sua realidade que ele terá capacidade de transformar ideias, recriá-las e dinamizá-las dominando a sua própria realidade. Uma educação pela leitura que leve o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. Uma educação mediada pela ação e que mobilize o educando as experiências do debate e da análise dos problemas e que lhe propicie condições de verdadeira participação enquanto sujeito histórico.

A leitura como prática educativa é uma atividade essencial em todos os níveis de

escolarização. Possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vistas e experiências. Neste contexto, a escola como instrumento responsável pelo ensino do registro verbal e da cultura, precisa repensar e trabalhar a prática de leitura de acordo com as exigências no momento histórico atual. Seja na esfera social, política, econômica, cultural ou educacional. (COSTA; PONTES, 2000).

Diante deste cenário, os parâmetros curriculares nacionais da leitura /PCNL, (1997, p. 43), aponta metas de qualidade no sentido de ajudar os alunos (as) a enfrentar o mundo atual de forma participativo, reflexivo, autônomo e conhecedor de seus direitos e deveres. Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que se lê. As condições atuais permitem repensar o ensino da leitura considerando não só o conhecimento da didática acumulada, mas, também, a contribuição de outras áreas afins.

Os parâmetros curriculares são categóricos quando diz que o bê- a- bá não é requisito para o início do ensino da língua. A escrita alfabética não garante ao aluno a possibilidade de compreender e produzir textos. E não se formam bons leitores oferecendo material didático empobrecido. Para tanto, propõe a leitura como prática social, sempre um meio, nunca um fim. (PCN, 1997, p.43). Para isto, é necessário mobilizar escola e docentes com a finalidade de tornar alunos bons leitores.

De acordo com os parâmetros curriculares, formar leitores é algo que requer condições favoráveis para a prática de leitura e o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos, é fator determinante para o desenvolvimento das práticas e gosto pela leitura. (PCN, 1997, p.43).

Neste íterim, os parâmetros curriculares trazem algumas condições necessárias e básicas para despertar nos alunos o gosto e a prática de leitura. Dentre elas:

- Disposição de uma boa biblioteca;
- Acervo de livros e outros materiais de leitura na própria sala de aula;
- Organização de momentos de leitura livre com a participação do professor;
- Garantia que a leitura tenha o mesmo status de importância que as demais atividades;
- Favorecer aos alunos autonomia na escolha de suas leituras;
- Não interromper os alunos no momento da leitura
- Sugerir uma variedade de títulos para leitura;

- Organizar uma política de formação de leitores na escola que permita o envolvimento de toda a unidade escolar.

Concomitante a estas condições, os parâmetros curriculares da língua portuguesa apontam o que consideram propostas didáticas necessárias para a formação eficiente de leitores. Não se trata de um conjunto de propostas com um fim em si mesmo, mas, de referências para a geração de novas propostas, que são:

- Leitura diária;
- Leitura colaborativa;
- Projetos de leitura;
- Atividades sequenciais de leitura;
- Atividades permanentes de leitura;
- Leitura feita pelo professor.

Em termos gerais, os parâmetros curriculares nacionais de leitura vieram fortalecer a necessidade e a importância de realizar um trabalho de leitura na escola a partir da utilização de métodos mais eficazes aliando as relações existentes entre conteúdo, didática e, sobretudo, fazendo uso do conhecimento histórico que o aluno traz consigo ao adentrar na escola.

No capítulo seguinte apresentamos considerações históricas das origens das Bibliotecas no Brasil com ênfase na regulamentação e implantação das Bibliotecas Escolares: problemáticas, políticas públicas, institucionalização e ação educativa. As práticas de leitura e democratização do conhecimento no espaço bibliotecário escolar. O papel do bibliotecário escolar diante das inovações operacionalizadas pelas TIC – Tecnologias de Informação e comunicação.

**BIBLIOTECA ESCOLAR: DA AÇÃO EDUCATIVA AS PRÁTICAS DE
LEITURA**

3 BIBLIOTECA ESCOLAR: DA AÇÃO EDUCATIVA AS PRÁTICAS DE LEITURA

3.1 Considerações Históricas das Bibliotecas no Brasil

A história das bibliotecas no Brasil tem sua origem com a chegada dos jesuítas em 1549, estendendo-se até o início do século XIX, podendo ser dividida em três fases: A primeira se inicia com as bibliotecas dos Conventos e Particulares; a segunda com a Fundação da Biblioteca Nacional com a vinda da família Real em 1808; e a terceira com a criação da Biblioteca Pública da Bahia. De acordo com Santos (2010), o sistema educacional no Brasil surge com a implantação dos conventos das diversas ordens religiosas, principalmente da Companhia de Jesus que formaram os primeiros acervos no país.

No período colonial (1500-1822) as Bibliotecas dos Conventos e Particulares apresentavam acervo limitado em consequência da proibição da tipografia e censura imposta pelo Tribunal da Inquisição da Igreja Católica portuguesa. Até a chegada das bibliotecas dos Conventos, os livros passaram por um rigoroso processo de seleção, no qual eram suprimidos não apenas as obras consideradas obscenas, mas também qualquer conteúdo que pudesse colocar em risco a manutenção da disciplina. Para tanto, o conteúdo dos livros era composto essencialmente por obras litúrgicas, cuja finalidade era a catequização dos Silvícolas e o ensino das primeiras letras aos filhos dos colonos (MILANESI, 1993).

Segundo Milanesi (1993, p. 26), “os dogmas, os mandamentos, as ordenações e os decretos conformavam o pensamento de tal forma, que transgredi-los levava a punição”. Dentre as bibliotecas particulares da época merecem destaque em quantidade de títulos e volumes as do D. Frei Domingos da Encarnação Pontinel e de Claudio Manuel da Costa, em Minas; Padre Francisco Agostinho Gomes, na Bahia; e as de João Mendes da Silva, Silva Alvarenga e do Colégio Jesuíta no Rio de Janeiro. Santos (2010) nos mostra que, somente no final do século XVIII e início do XIX a biblioteca passou a ser percebida enquanto ambiente de exercícios de leitura e debates, o que provocou a necessidade de espaços maiores e gabinetes reservados. “Até metade do século XVIII, as bibliotecas dos Conventos foram centros de cultura e formação intelectual dos jovens brasileiros”. São Paulo teve até esse momento duas bibliotecas conventuais, a de São Bento e a de São Francisco.

3.1.1 A Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro foi à primeira biblioteca pública do Brasil.

Esse fato se deu com a chegada da família Real e a Corte Portuguesa em 1808, que aqui aportaram trazendo o seu acervo original. Oficialmente sua fundação ocorreu em 29 de outubro de 1810, entretanto, sua abertura ao público data de 1814. “Antes disso, o acesso era restrito a estudiosos mediante pedidos”. Inicialmente instalada no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, por decreto do Príncipe Regente, a biblioteca contava com um acervo de mais ou menos 60.000 volumes, dentre eles a coleção da Casa da Infantado, livros e manuscritos de Frei José Mariano da Conceição Veloso, Dr. Manuel Inácio da Silva Alvarenga e José da Costa e Silva. (SANTOS, 2010).

De acordo com Souza (2005, citado por Santos 2010, p.55),

A biblioteca permaneceu por quase 50 anos em um prédio inadequado, enfrentando problemas de orçamento, graves deficiências no tratamento do acervo, despreparo e má remuneração dos funcionários e falta de segurança. Somente em 05 de agosto de 1858, a biblioteca se mudou para o Largo da Lapa.

Atualmente localizada na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro desde 1910, é a instituição que preserva o Patrimônio Bibliográfico e Documental do Brasil. Com um acervo estimado em nove milhões, a Biblioteca Nacional é considerada pela UNESCO, a oitava maior do mundo e da América Latina.

Para manter o seu acervo em constante processo de atualização, a biblioteca contou inicialmente com aquisições, doações e o que Santos (2010) chamou de “propina”, no qual de acordo com o Alvará de 12 de setembro de 1805, um exemplar de tudo que era impresso em Portugal e na Corte do Rio de Janeiro, seria obrigatoriamente cedido à biblioteca. Atualmente para manter sua função de registro e guarda da produção cultural no Brasil, a biblioteca conta com a Lei de Depósito nº 10.994 de dezembro de 2004, segundo a qual deverá receber um exemplar de tudo que é publicado no País. Como também a responsabilidade de elaboração e divulgação da Bibliografia Brasileira. A biblioteca Nacional também funciona como Agência Nacional do ISBN (International Standard Book Number) atribuindo códigos as editoras e publicações nacionais, ordenando sua divulgação e comercialização.

3.1.2 A Biblioteca Pública da Bahia

A biblioteca pública da Bahia foi fundada no dia 13 de maio de 1811, na cidade de Salvador, pela iniciativa privada de Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco e da contribuição de sócios que faziam uso da leitura de ideias filosóficas e políticas. Foi construída pelos

religiosos da companhia de Jesus e instalada na antiga livraria do colégio dos Jesuítas (SANTOS, 2010). A biblioteca mantinha inicialmente um acervo de quatro mil livros, doados pelo próprio Pedro Gomes, sendo três mil de língua francesa e os demais de intelectuais como o seu primo Alexandre Gomes Ferrão Castelo Branco, Dr. Domingos Borges de Barros e o próprio governador da Bahia.

Aberta ao público em 04 de agosto de 1811 foi a primeira biblioteca verdadeiramente pública, uma vez que a dos Conventos não eram públicas e a Real Biblioteca do Rio de Janeiro já existia em Lisboa e tinha sido apenas transferida de sede. (MORAES, 1979). Em 1821, aos 61 anos de funcionamento, a biblioteca pública da Bahia possuía um acervo de 18.285 obras. Dentre as importantes coleções, registram-se um exemplar da Constituição do Império doado em 1628, a História da Inglaterra doada em 1872 pelo conselheiro Manuel Maria do Amaral, um exemplar In-quarto dos Estatutos dos Cavalheiros e Feiras da Ordem de N.S. Jesus Cristo, em 1870 impressos em Lisboa entre outros.

Durante o ano de 1817 a meados de 1912, a biblioteca passou por diversas dificuldades em sua gestão, entre elas: o afastamento do 8º Conde dos Arcos do governo provincial; um incêndio que devastou quase todo o acervo entre livros, gazeta, jornais, periódicos, e a coleção a “Idade d’ Ouro”, primeiro jornal da Bahia (Moraes,1979). A restauração foi iniciada pouco a pouco no Arquivo Público, graças aos esforços do atual diretor José de Oliveira Campos. A nova e atual sede da biblioteca pública da Bahia foi inaugurada em 28 de setembro de 1919, sob a presidência do governador Antonio Ferrão Moriz de Aragão, situada á Praça Rio Branco, depois transferida para a Praça Municipal.

3.2 Bibliotecas Escolares: Institucionalização e Ação Educativa

A historia das bibliotecas voltadas ao atendimento do público infantil é constituída pela dinâmica evolutiva dos séculos, determinantes pelas modificações significativas decorrentes de ordem social, política e econômica, implementadas desde a época da Revolução Industrial. Assim, no Brasil em meados do século XIX, surgem as primeiras discussões sobre as bibliotecas escolares. Na época, o termo fazia referência a coleções de livros (VÁLIO, 1990). A regulamentação das bibliotecas escolares no Brasil surge através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5692/71. Para tanto, houve uma transição das bibliotecas públicas nesta direção devido à ausência de espaços escolares adequados a práticas de pesquisa instituída com a reforma do ensino pela LDBN 5692/71.

De acordo com Milanesi, a LDBN 5692/71

Transformava e alterava a ideia de biblioteca pública e, através de medidas oficiais, instaurava novo papel a ela. Como seria inviável, na ótica dos administradores, criar bibliotecas escolares e públicas em condições adequadas de funcionamento, pela força das contingências, escolarizou-se a pública. (MILANESI, 1993, p. 55).

De armazenadora de livros, cujo acesso era restrito a uma minoria letrada, a biblioteca pública adquiriu função social cujo ambiente consistia na preservação da memória, de fontes de leitura e de referência. Representando a porta para a formação integral do indivíduo, do conhecimento e da formação. Trazia em si uma perspectiva de interação com o mundo, de autonomia do desenvolvimento, de capacidades inerentes à interação social, política, econômica e cultural. Indo de encontro a concepção da cultura letrada, da cultura de transmissão das ideologias do estabelecimento, das normas de valores sociais e culturais.

Ainda segundo Milanesi (1993, p. 22),

Essa necessidade foi sentida inicialmente nos países mais desenvolvidos nas ciências e nas técnicas, e que chegaram a esse estágio sobre o embasamento sólido de um sistema escolar. Nenhum empreendimento científico poderá se sustentar sobre uma escola frágil. Sem reforçar as bases, através de maciço investimento na educação, [...] não será possível gerar sequer os usuários para a utilização dos complexos sistemas oferecidos.

No Brasil, a promulgação da Lei 5692/71 “pretendia através da pesquisa implementar uma nova dinâmica ao ensino, até então configurado sob a transmissão e repetição de conteúdos. Entre a pretensão e a concretização a reforma se deparou com alguns intervenientes que contribuíram de forma significativa para a ineficiência da proposta, dentre eles: professores sem habilidade para trabalhar com pesquisa, ausência de bibliotecas com um mínimo de estrutura para garantir o desenvolvimento desta nova prática de ensino e ausência de um estudo e planejamento de ações eficientes para reverter anos de deficiência do ensino.

A escola se configurou assim pela prática da reprodução de textos de livros, mais conhecidos como enciclopédias – “obras cujos verbetes coincidem com os tópicos dos programas de ensino”. A biblioteca enquanto depositária dessas obras, além de adquirir “status de instituição de utilidade”, embora com baixa frequência, representou a oportunidade de acesso aos alunos das classes menos favorecidas. Era prática corrente na época, ainda que para poucos, a aquisição de livros e constituição de bibliotecas particulares (MILANESI, 1993).

3.2.1 A Biblioteca Escolar Entre Práticas de Leitura e Democratização do Conhecimento

Ler é uma atividade complexa que envolve, além dos aspectos semânticos, valores culturais e ideológicos, o que influencia a escolha do que se lê como se lê e nas suas diversas formas de compreensão. Apesar de a leitura compreender uma aprendizagem bastante complexa, cabe à escola através do currículo e mediação do educador (a) e bibliotecário (a) estimular sua aquisição, orientando ao aluno (a) condições materiais propícias ao desenvolvimento de atividades e práticas de leitura no processo ensino/aprendizagem.

Com base em pesquisas bibliográficas, é possível reconhecer que a leitura é fundamental, sendo a atividade que a escola deve proporcionar para a formação do aluno (a), pois a maioria das demais aprendizagens que ele pretende alcançar depende do domínio e conhecimento da leitura.

É neste sentido que Foucambert (1994) defende a leitura como uma atividade para os olhos e não para os ouvidos, ou seja, a leitura não se restringe ao aprendizado das correspondências letra-som, mas o extrapola. Ele acredita que só a prática de leitura pode proporcionar o desenvolvimento das habilidades que a compõem, não sendo estas possíveis de serem diretamente ensinadas.

É necessária a realização de ações conjuntas no ambiente escolar entre bibliotecários (as) e equipe pedagógica, criando e reivindicando propostas para a formação de leitores e para a criação de programas e atividades voltados a leitura. Assim, as bibliotecas escolares passam a interagir na ação educativa possibilitando que estas sejam vistas e reconhecidas como verdadeiros templos do saber, necessárias para proporcionar uma educação de qualidade conscientizadora e crítica de educadores(as) e educando(as) leitores.

Para Becker e Grosch (2008, p.43) “A Ciência da Informação é uma grande aliada na formação de leitores, pois, através dela podem-se utilizar e criar métodos para estudar a questão da leitura, da formação do leitor e do letramento”. Como objeto de conhecimento a leitura precisa ser explicitada. Deste modo, defende-se que as estratégias de leitura precisam ser ensinadas para que o leitor-aprendiz se torne um leitor autônomo e competente. No entanto, acredita-se que este ensino precisa acontecer em situações contextualizadas e significativas, de modo que o aluno-leitor possa reconhecer a leitura como uma atividade social que permite a sua atuação no cotidiano e sua inserção no mundo enquanto sujeito consciente e crítico de sua historicidade (FREIRE, 1980).

3.2.2 Profissão Bibliotecário (a) Escolar: Um Educador(a) em permanência

A escola é um lugar onde se aprende a ler e escrever, dando oportunidade e acesso aos livros. Desencadeando um processo de democratização do saber e maior acesso aos bens culturais, resultando no elemento de transformação. Segundo Carvalho e Gestera (2006), “A biblioteca é considerada [...] um dos mais antigos sistemas de informação existentes na história da humanidade, é considerada pólo de irradiação cultural de grande significação”. Inerente à sua própria condição tem o papel de motivar o leitor para o livro e a leitura.

Segundo Válio (1990, p. 20)

Como mediadora, a biblioteca é uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento do currículo da escola. Desse conceito depreende-se que a função da biblioteca escolar é incentivar a leitura dos alunos, tendo como objetivo a formação dos futuros leitores, e oferecer as condições necessárias à comunidade escolar, através da facilitação dos serviços de informação, em benefício do desenvolvimento do currículo e da competência do aluno para aprender a aprender.

Neste sentido “cabe ao bibliotecário (a) ser estimulador (a) de leituras, não podendo ficar omissos diante dos acontecimentos que ocorrem com a comunidade que a frequenta e com os futuros usuários”. (SOUZA [2000.?], p. 5).

Diante deste contexto “Está na hora do profissional bibliotecário abraçar a sua profissão como uma ferramenta propulsora da era informação, modificando positivamente o cenário de atuação profissional ao desenvolver ações leitoras e promover o acesso às fontes de informação para a coletividade”. (BLATTMANN; VIAPIANA, 2005, p.6).

Caberá aos gestores da educação uma intervenção na viabilização de recursos, aperfeiçoamento e qualificação dos educadores (as) e dos futuros bibliotecários (as) com vistas à promoção de um ensino de qualidade e, principalmente, que o processo se desenvolva procurando criar novas ideias que venham não só despertar, mas, sobretudo, fazer com que o alunado adquira o hábito e o prazer de ler. Havendo para tanto uma interação entre pais, escolas e sociedade, garantindo-lhes condições de oportunidades educacionais adequadas.

Como afirma Kriegl (2002, *apud* SOUSA 2000, p. 08), [...] “ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo e escrevendo”.

Costa e Hillesheim ([2000?], p.6), nos mostra que “A biblioteca escolar é um espaço em que as crianças e jovens encontram material para complementar sua aprendizagem e

desenvolve sua criatividade, imaginação e senso crítico”. Para os autores é importante pensar a biblioteca como um órgão auxiliar e complementar da escola. Assim, a leitura deve ser uma preocupação permanente, devendo acontecer sempre, mesmo fora da escola, como forma de crescimento pessoal e profissional, mediante a criação de condições que permitam tal desenvolvimento.

De acordo com Soares e Nascimento (2007, Sem paginação),

A biblioteca escolar deve representar um espaço onde seus usuários desenvolvem o gosto pela leitura e ofereça um ambiente onde possamos adquirir e absorver informações, como também proporcione um ambiente capaz de nos fazer esquecer os problemas do dia-a-dia e adentrar no mundo do saber, através dos livros. As bibliotecas são peças fundamentais para despertar o interesse das crianças pela leitura.

Neste íterim, mais do que organizar e preservar a informação, a biblioteca se traduz como um ambiente social, ideal para oferecer e facilitar em várias fontes e suportes a busca da informação, um lugar alegre, vivo, dinâmico, aconchegante, agradável, e organizado, elementos essenciais no processo educacional, e de grande importância para o desenvolvimento de ações educativas, tais como:

- História em quadrinho;
- Concurso de poesia;
- Hora do conto;
- Exposição;
- Mural de notícias;
- Palestras;
- Datas comemorativas;
- Oficinas de biografias;
- Pesquisas, entre outros.

Essas atividades, além da função de informar, têm um papel importante no processo de aprendizagem dos alunos, pois, propiciam a autonomia para que possam desenvolver competências para buscar, analisar, selecionar informações, contribuindo para o amadurecimento psicológico e intelectual dos indivíduos (ALMEIDA; VASCONCELHOS, 2001). Democratizar a educação é permitir o acesso de crianças e jovens ao acervo cultural e consequentemente propiciar o desenvolvimento intelectual de cada indivíduo a partir de suas

historicidades. Fomentar ações educativas culturais nas bibliotecas públicas e escolares é importante tanto no sentido de dinamizá-las, divulgá-las, preservá-las, como de incentivar o processo de produção cultural e o desenvolvimento educacional tornando-os acessíveis a todas as classes.

3.3 Bibliotecas Escolares e Políticas Públicas no Brasil

As Políticas Públicas podem ser definidas como “Um conjunto de diretrizes e orientações registradas em Leis e outros instrumentos de governo, voltadas à coletividade” (RASCHE, 2009, P. 23). No âmbito da educação, tais instrumentos constituem papel de relevância para a sustentação legal das atividades desenvolvidas nos diferentes espaços escolares, dentre eles, e de modo particular, as bibliotecas escolares. No Brasil, algumas ações têm sido implementadas neste sentido, com vistas a melhorar a atuação e a qualidade dos serviços ofertados nestes ambientes de informação.

Em 1994, a Associação Internacional de Bibliotecas (IFLA) /Organização para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), ao tratar sobre bibliotecas públicas aponta que valores como liberdade, prosperidade e o desenvolvimento social e individual só serão possíveis quando o cidadão tomar posse da informação que associada à educação de qualidade fornecerão a participação construtiva e o desenvolvimento da democracia. Neste processo, a biblioteca pública se configura enquanto espaço privilegiado de acesso às condições básicas para os usuários desenvolverem competências para a aprendizagem ao longo da vida a fim de promover a imaginação e despertar o gosto pela leitura, elemento essencial para a formação global do indivíduo.

Segundo o manifesto da IFLA / UNESCO (1994, p. 01),

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, [...] Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem reflectir as tendências actuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação. As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.

Diante desse quadro, os serviços da biblioteca precisam ser acessíveis a todos os

membros da comunidade escolar e os funcionários dentro do contexto da comunidade local. Infraestrutura e condições para a leitura, assim como o acesso à tecnologia adequada, a cooperação dos gestores escolares, administradores, pais, educadores, bibliotecários, entre outros. Esses serviços, “deverá atender a todos e, principalmente, àqueles que não contam com outra instituição para suprir as necessidades recreativas, educativas, informativas e culturais”. (ANDRADE, 1979 *apud* PANET, 1988, p, 27).

Para o manifesto da IFLA / UNESCO (1994), a Biblioteca Pública apresenta 12 Missões-chaves que estão diretamente relacionadas à informação, a alfabetização, a educação e a cultura:

- 1- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças desde a primeira infância;
- 2- Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- 3- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- 4- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- 5- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- 6- Possibilitar o acesso a todos as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- 7- Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
- 8- Apoiar a tradição oral;
- 9- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- 10- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- 11- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- 12- Apoiar, participar, e se necessário criar programas e criatividades da alfabetização para diferentes grupos etários.

Neste contexto, a biblioteca escolar “torna-se um elemento essencial no processo educacional, um espaço de grande importância para o desenvolvimento de habilidades intelectuais e de ensino” (SOUZA, 2009, p. 28). De acordo com o manifesto da IFLA/ UNESCO (1999), os objetivos das bibliotecas escolares são os seguintes:

- a) Apoiar e fortalecer as metas de educação como parte importante do currículo escolar;
- b) Estimular a aprendizagem e a prática na habilidade da leitura (alfabetização) relacionada à identificação, seleção, recuperação, uso, aplicação e interpretação da informação independente do suporte, incluindo a tradição oral;
- c) Proporcionar oportunidade para o desenvolvimento de atividades individuais ou grupo no uso e criação de dados informacionais, independente do suporte, para o desenvolvimento de conhecimento, imaginação e recreação;
- d) Promover a pesquisa a nível local, nacional e mundial, e consciência cultural e social;
- e) Promover pesquisa e oportunidades de aprendizagem que representem a diversidade de ideias, experiências e opiniões atendendo as necessidades e condições locais e nacionais;
- f) Facilitar a promoção da educação continuada, individualmente e emprego;
- g) Garantir um ambiente em que a importância da alfabetização, da capacidade para a leitura e cálculos seja reconhecida;
- h) Enfatizar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pré-requisitos básicos para o fortalecimento da cidadania e da democracia;
- i) Fornecer instrução e assistência no uso à informação tecnológica e das pesquisas divulgadas nos vários meios de comunicação;
- j) Facilitar a formação de um centro de informação na escola, além da biblioteca e o acesso à informação por meios tecnológicos como, por exemplo, a internet.

Neste cenário, a biblioteca tem como objetivo atuar como instituição popular democrática de educação, cultura, informação e conhecimento. Servir a todos os usuários, sem restrições de idade, cor, ocupação, religião, ou interesse de leitura, incentivando sempre o hábito crítico da leitura. Segundo Vieira (2012, p. 18), uma [...] “biblioteca participativa e permanente na construção de futuros cidadãos conscientes de seus deveres, direitos políticos, sociais, econômicos e [...] educacionais”. E não sob a ótica de uma simples salinha de leitura, mas como uma Unidade de Informação atrelada ao currículo pedagógico da escola, exercendo e cumprindo o seu papel cultural e ocupando o seu espaço no universo educacional e cultural da comunidade, sempre viva e atuante, servindo de base para a geração de novos conhecimentos, armazenamento, e difusão de conhecimento, proporcionando profundas transformações na formação dos futuros cidadãos.

Em 20 de março de 2009, uma Resolução do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNBE resolve regulamentar a execução do Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE) para prover com obras de literaturas, de referências, de pesquisas e de materiais nas diferentes áreas de conhecimento, as escolas de ensino público, da educação básica, das diferentes instâncias de governo Federal, Municipal, Estadual, e do Distrito Federal. O programa tem como objetivo de acordo com o Art.2º parágrafos:

- I. Democratização do acesso às fontes de informação;
- II. Fomentar à leitura e a formação de alunos e professores leitores;
- III. Apoio à atualização e o desenvolvimento profissional do professor.

3.3.1 A LEI 12.244/10 do Presidente Luis Inácio Lula da Silva

A Lei 12.244/10 foi decretada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva em 24 de maio de 2010 com fins de universalização as bibliotecas nas instituições de ensino do país, os seguintes artigos:

Art.1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art.2º Para os fins desta Lei considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962 de 25 de junho de 1998.

Art.4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Neste cenário, a Lei 12.244/10 sobre universalização das bibliotecas escolares, foi criada objetivando reforçar a inserção dos profissionais Bibliotecários até 2020, ela implementa também a obrigatoriedade da construção e organização de um acervo adequado ao numero de alunos nas escolas brasileiras. Responsabilizando os estabelecimentos escolares do Estado e da Municipalidade a implementarem recursos para que a escola atenda de forma

satisfatória as necessidades sócio educativas os educando(as) em sua pluralidade cultural (LEITE, *et al*, 2013).

3.3.2 Biblioteca Escolar face às (TIC) Tecnologias de Informação e Comunicação

O advento das transformações ocorridas no século XX mediado pelas TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) presentes na sociedade contemporânea, alteraram de forma significativa o cenário das relações socioculturais no mundo. Neste contexto, a sociedade vive tempos de velocidade, na qual tem colocado novas exigências para as culturas de toda a humanidade, inclusive para a educação que se vê obrigada a constantes redefinições desencadeadas pelas tensões socioculturais (KENSKY, 2007).

Bittencourt, *et al.* (2010), nos mostra que as novas tecnologias em especial a internet, têm possibilitado a disseminação da informação de maneira ágil e precisa. Haja vista os crescentes números de *sites* e *blogs* em meio eletrônicos acompanhados pelo surgimento das redes sociais como *twitter* e *facebook*. Assim, as conexões da internet, disponibilizadas e devidamente aplicadas nas bibliotecas escolares, apresentam-se como suporte tecnológico de disseminação da informação no processo ensino/aprendizagem.

Moran (2000) afirma serem as (TIC) aplicadas à educação importante no sentido de permitirem a ampliação do espaço e do tempo na sala de aula, possibilitando a comunicação presencial e virtual em tempo integral. Kenski (2001) define às (TIC) como ferramenta de transformação do ambiente tradicional escolar, possibilitando ao educador e educando novas formas de apreensão do conhecimento.

Em meio à (TIC), “a biblioteca escolar adquiriu grande relevância na sociedade da informação como centro educativo e cultural” (FURTADO, 2000). Neste cenário, é fundamental que a biblioteca como espaço e unidade de informação escolar, interaja na construção da cidadania, de informação e amadurecimento do ser humano, desenvolvendo práticas educativas e atividades pedagógicas que favoreça o uso das (TIC) e contribua na autonomia e produção do conhecimento dos aluno(a)s. Ao tratar sobre essa questão, Neves e Ramos (2010), apontam que muitas vezes quando existem ambientes adaptados as (TIC), são espaços de entretenimento desprovidos de uma proposta pedagógica voltada a produção e reconstrução do conhecimento.

3.3.1 A Leitura na Dinâmica Tecnológica da Informação

A tela do computador é considerada o primeiro suporte de leitura numérica da atualidade. O tempo de consulta nos sites tem aumentado progressivamente em paralelo a tradicional forma de leitura (FERRETTI, 1994). Ergonomicamente o computador passou por significativas mudanças nos últimos anos através da redução dos tamanhos que facilitaram uma melhor utilização dos mesmos. Há também um significativo aumento de cafés, restaurantes, shoppings e demais espaços comunitários que oferecem a população conexão WIFI. Os fabricantes de suportes móveis de leitura áudio e vídeo multiplicam-se em ritmos acelerados os lançamentos de novos modelos e produtos (BITTENCOURT, 2010).

A indústria tecnológica aliada à publicitária favorece a concorrência das grandes empresas capitalistas. Poderíamos considerar que através da tecnologia estaríamos vivendo uma revolução na forma de interação leitor/leitura? O livro se adapta as diferentes evoluções tecnológicas e atualmente essa evolução caminha através do prisma da numerização. Entretanto, o livro teve também de ser “reinventado” sobre outra forma. Editores e autores na Europa, investem no retorno de uma nova forma oral de leitura (LARDELLIER; MELOT, 2007).

O conto oral ganha espaço através de associações de contadores na França. As cassetes de textos gravados cederam lugares aos CDs a exemplo da coleção “Audiolib” que se encontra facilmente em livrarias e bibliotecas. Herança do impacto radiofônico sobre a literatura desde os anos 1945. Além da voz autores investiram na forma híbrida entre o vídeo e o texto. Os “VOOKS” que propõe ao leitor de alternar a leitura do texto com curtas sequências de vídeos ou músicas em uma sincronia de narração (LEBERT; BONNIEL, 2000).

Patrini (2005) nos mostram que em nossa contemporaneidade os contadores de histórias ressurgem de forma vigorosa constituindo uma nova categoria de profissionais inseridos nos espaços formais e informais da educação como hospitais, feiras, asilos, congressos, bibliotecas, creches, livrarias, escolas. Para esses autores, esses profissionais contadores renascem não só pela solicitação dos ouvintes, mas também pelas editoras e instituições que querem ampliar o público que tem interesse nas narrativas solicitando os seus trabalhos. Para Machado (2004), os contadores de histórias estão renascendo em toda parte talvez porque a humanidade esteja percebendo que neste caos de começo de milênio, “a imaginação criadora pode operar como a possibilidade humana de conceber o desenho de um mundo melhor”.

No próximo capítulo discutiremos os resultados e problemáticas observadas no campo de estágio supervisionado. Com ênfase nas práticas e atividades de leitura dos bibliotecários escolares. Assim, quais os métodos e estratégias de leitura o bibliotecário utiliza no espaço da biblioteca escolar com vistas a complementação e interação dos conteúdos curriculares da leitura aplicados pelos docentes em sala de aula com os alunos (a)s do ensino fundamental 1.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Os Caminhos da Práxis Bibliotecária na
Mediação Escolar**

4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Os Caminhos da Práxis Bibliotecária na Mediação Escolar

O presente capítulo apresenta as análises e resultados da pesquisa de campo centrada nas práticas de leitura e disseminação da informação da Biblioteca Escolar Neroaldo Pontes de Azevedo, situada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro, localizada no bairro de Mandacarú em João Pessoa-PB.

Nossa investigação se constitui em duas etapas distintas: Na primeira realizamos um levantamento e estudo bibliográfico acerca da temática em questão, tendo como subsídios os referenciais de métodos e técnicas de investigação pertinentes para a concretização dos objetivos propostos. No segundo momento coletamos informações através da confecção de dois questionários estruturados com perguntas fechadas e abertas, aplicados a nove professores do 1^a ao 5^a ano do ensino fundamental I turno manhã, e dois funcionários responsáveis pela Biblioteca. Destacamos a importância dada à observação participativa como método de pesquisa social, possibilitando ao pesquisador captar relações diversas das rotinas e vivências cotidianas consideradas importantes (MINAYO, 2007).

4.1 Breve histórico da Escola Municipal de Ens. Fund. Senador Ruy Carneiro

A Escola Municipal do Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro, presta atendimento educacional e escolarização de 625 alunos matriculados. Construída em 16 de Outubro de 1991, a escola apresenta estrutura em alvenaria, cobertura lajeada, janela gradeadas, portas de madeira, boa iluminação e razoável ventilação. Comportando 10 salas de aula, uma sala da secretaria, uma sala de direção, salas dos professores, almoxarifado, laboratório de informática, uma cozinha com despensa, sala de vídeo, quadra, ginásio, uma biblioteca, um ambiente para refeitório, sala de reforço, dois banheiros um feminino e um masculino com quatro cabines cada um. A escola não disponibiliza de acessibilidade para aluno (as) deficientes.

4.1.1 Recursos Humanos

A equipe pedagógica da escola é composta por um diretor geral, um vice-diretor, um supervisor, um assistente social, trinta e cinco professores, nove secretários, quatorze funcionários de apoio, três merendeiras, um inspetor, seis auxiliares administrativos, dois

vigilantes, dois porteiros. Essa equipe é distribuída nos três turnos de funcionamento da instituição. A escola dispõe de 90% dos professores com Pós - Graduação – Especialização completa. Os 10% restantes dividem-se em graduados ou cursando graduação.

4.1.2 Recursos Materiais

Cada sala comporta uma média de 35 a 40 carteiras e cadeiras, um birô e um quadro de giz. A escola ainda dispõe de um televisor, dois computadores com copiadora para uso da direção e atividades dos professores, uma caixa amplificadora e um microfone para eventos.

4.1.3 Perfil dos alunos

A escola atende a uma clientela, em sua maioria oriunda de comunidades próximas ao Bairro de Mandacaru – Porto de João Tota, Alto de Céu, Jardim Mangueira, entre outros. De modo geral trata-se de diferentes graus de escolaridades, alguns não alfabetizados, cuja renda é proveniente das atividades de: Pintores, domésticas, pedreiros, cobradores de ônibus, militares e mesmo de programas sociais do Governo Federal como o Bolsa Família. A faixa etária dos alunos corresponde a uma idade entre 04 e 14 anos e, embora estejam organizados por série de acordo com a idade, alguns se encontram fora da faixa padrão. Há ainda os adultos matriculados na EJA (Educação de Jovens e Adultos). A EJA constitui uma modalidade de ensino e processo pedagógico destinado a garantir os conteúdos do ensino fundamental e do ensino médio aqueles alunos (as) que não tiveram acesso ou continuidade de seus estudos em idade própria.

4.2 Biblioteca Escolar: Aplicabilidade das atividades e Práticas de Leitura

A Biblioteca Neroaldo Pontes de Azevedo situada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro, foi fundada em Outubro de 2002. Atualmente, a biblioteca conta com um acervo de mais ou menos 12 800 títulos diversificados. Uma Hemeroteca, uma Pinacoteca, uma Gibiteca, e uma Cordelteca. A Gibiteca e a Cordelteca, foram organizadas durante a nossa regência de estágio no período correspondente entre 01 de Março a 30 de Dezembro de 2012. Identificamos em nosso estágio, a existência de gibis e folhetos de cordéis que se encontravam trancafiados em armários da biblioteca. Assim, objetivando a visibilidade, localização e identificação dessas fontes de informação,

confeccionamos caixas de papelão com materiais reciclados para armazenamento desse acervo.

A organização desse acervo se traduz como relevante, haja vista que, docentes e discentes, passaram a terem acesso às fontes de informação dos cordéis e gibis até então invisíveis a comunidade escolar. Nesse mesmo período, a biblioteca recebia os acervos do programa PNBE, possibilitando-nos também, vivenciarmos experiências das atividades de catalogação, classificação, levantamento e manutenção do acervo, além de serviços de referências, entre outros. No aspecto biblioteconômico encontram-se Obras de referências, Livros, Periódicos, Documentários, etc.

Na mediação pedagógica, encontram-se seis auxiliares administrativos, distribuídos da seguinte forma: no turno da manhã dois professores readaptados, e nos turnos vespertino e noturno dois assistentes administrativos.

A estrutura arquitetônica é composta por duas entradas de acesso, portas e janelas gradeadas, um lado com janelas e o outro elemento vazado (combogó), vinte três estantes de alumínio, seis armários, três birôs, dois computadores para uso administrativos, mais treze do Projeto inclusão digital, dois banheiros, um almoxarifado, dez mesas compostas com quatro cadeiras, e nove ventiladores. O piso é de cimento, pintura de acordo com o ambiente na cor branca, boa iluminação, e não disponibiliza de acessibilidade para cadeirantes.

4.2.1 Caracterização dos Docentes

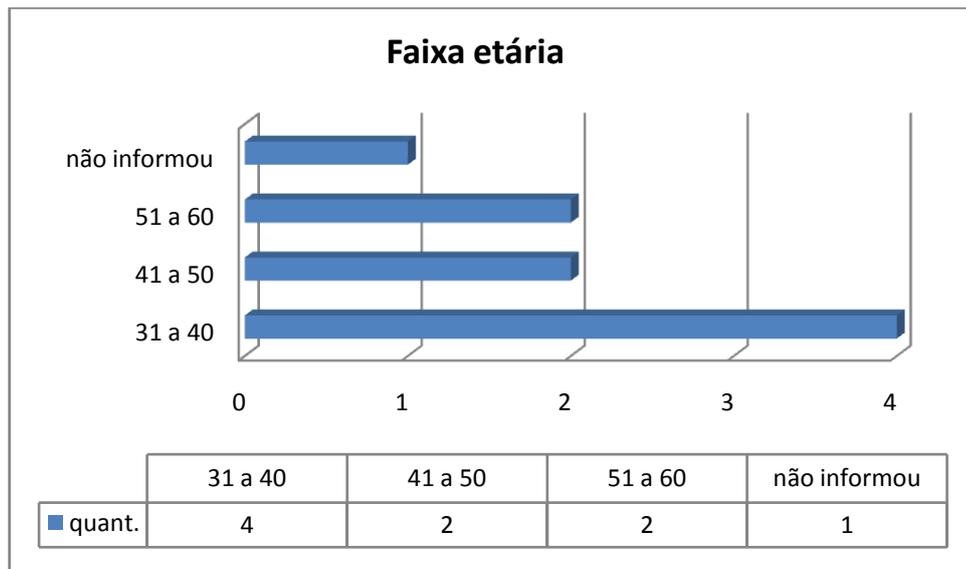
Ilustramos através de gráficos, informações resultantes da coleta dos dados dos questionários. Assim, de posse desses dados, buscamos descrever o que foi compreendido e explanado pelos profissionais da educação, objetivando contribuir para a continuidade de novas e possíveis discussões relacionadas ao tema. Utilizamos a letra **P** como forma de identificar e descrever os testemunhos e falas dos docentes e a letra **F** como identificantes das análises e resultado das falas dos funcionários da biblioteca. Esse critério de identificação dos dados atende ao que prescreve a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, garantindo e preservando a identidade das pessoas entrevistadas no campo das investigações sociais.

Roteiro do Questionário:

Qual é a sua idade?

Diante dos dados apresentados, é possível perceber que a faixa etária dos docentes que participaram da pesquisa varia entre 32 e 52 anos. Dos quais 04 têm idade entre 31 a 40 anos; 02 estão na faixa de 41 a 50 anos; e 02 na faixa etária de 51 a 60 anos, e um não foi informado. Conforme apresentado no gráfico 1.

Gráfico 01

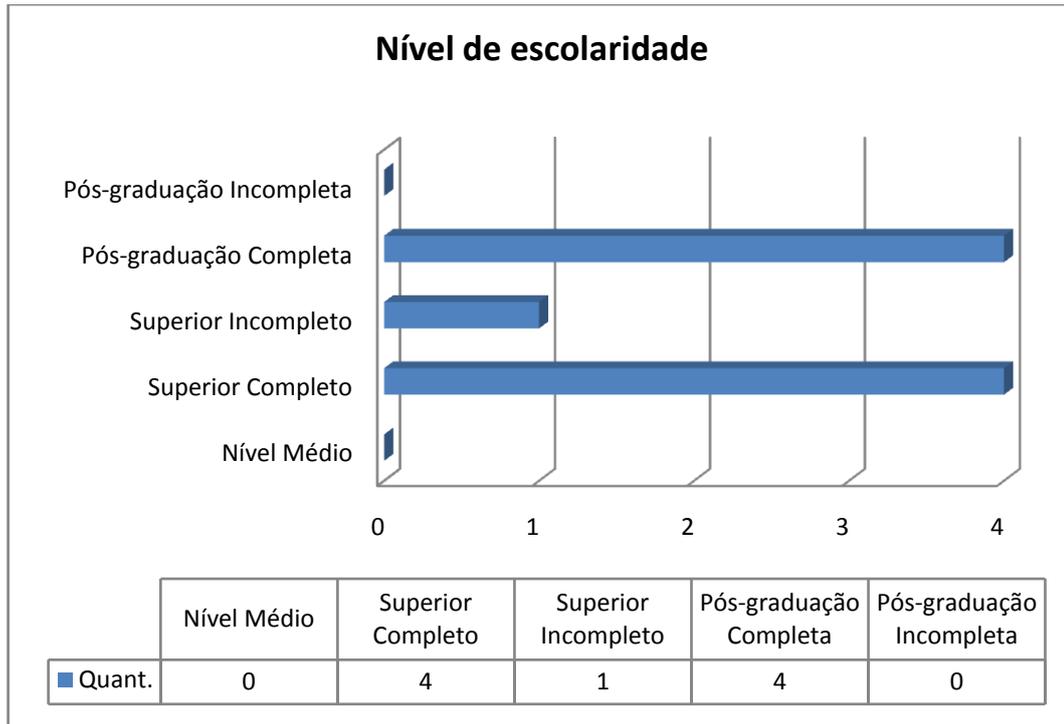


Fonte: Pesquisa, 2014

Nível de escolaridade?

Os dados apresentados indicaram que 04 professoras possuem Pós-Graduação, 04 possui apenas graduação completa e 01 superior incompleto, o que demonstra que a escola dispõe de profissionais com bom índice de formação. Conforme apresentado no gráfico 02.

Gráfico 02



Fonte: Pesquisa, 2014

Há quanto tempo você leciona?

No que diz respeito ao tempo que lecionam, o gráfico apresentado mostra que cinco das pesquisadas já lecionam à mais de 10 anos, (1) está na profissão entre 0 a 03 anos, 1 entre 03 a 06 anos; uma entre 06 a 10 anos, enquanto apenas 1 não informou.

De acordo com os dados analisados foi possível observar que 50% das professoras atuam na área há mais de 10 anos, o que demonstra um período de experiência significativo dando maior confiabilidade ao resultado da pesquisa. Conforme demonstrado no gráfico 3.

Gráfico 03



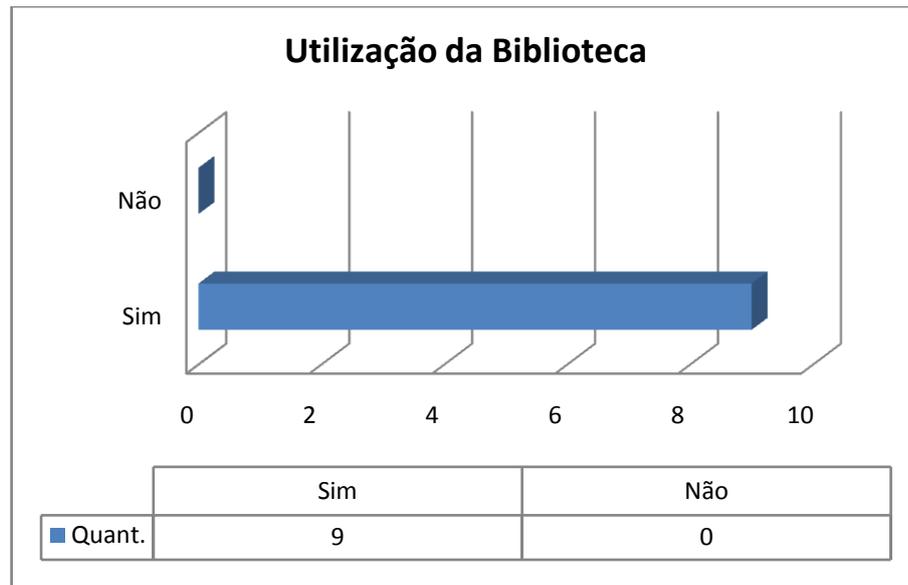
Fonte: Pesquisa, 2014

No intuito de aprofundar os dados sobre o cerne da pesquisa: Práticas de Leitura e Disseminação da Informação em Biblioteca Escolar tem início as perguntas do questionário com a seguinte indagação:

Você utiliza a biblioteca escolar?

Podemos verificar nos dados analisados, que todos os professores utiliza a biblioteca, o que demonstram em sua totalidade uma unanimidade na utilização. Conforme demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 04



Fonte: Pesquisa, 2014

Em caso positivo, com que frequência?

P1 – “*Semanalmente*”;

P2, P5, P7 – “*uma a duas vezes por semana*”;

P3, P4, P6, P8 – “*Uma a duas vezes no mês*”.

Verificamos na questão em análise, que a maioria das professoras confirma utilizam a biblioteca. Porém, a maioria das docentes frequentam uma a duas vezes no mês. O que nos mostra uma baixa frequência na utilização da biblioteca.

De acordo com Silva, [...] é importante que o docente seja um leitor, de fato e assíduo frequentador da biblioteca escolar. Para o aluno, é fundamental o exemplo do mestre, embora isso não baste como incentivo. (SILVA 1995, p.72).

A pergunta seguinte foi: A escola possui bibliotecário com formação acadêmica na área?

P2 – “*São professores readaptados e não tem formação na área*”;

P4 – “*Não sei a formação dos funcionários da biblioteca*”;

P6 – “*Não*”;

- P7** – *“São professores readaptados em sua maioria, nós temos vários funcionários divididos nos três turnos”;*
P8 – *“Não sei”.*

Diante do exposto, é possível identificar que a biblioteca não possui bibliotecário com formação acadêmica. Esta função é desenvolvida por professores readaptados. O que vem corroborar as palavras de Silva (1995) ao tratar sobre esta questão, alguns ambientes ainda são convertidos em espaço de punição cujos atendentes são professores aposentados ou readaptados, enfadados da sala de aula e de alunos. (SILVA 1995, p. 13- 14).

Quando perguntamos:

Qual o grau de participação do bibliotecário frente às atividades de leitura desenvolvidas na escola?

- P1** – *“Mínima”;*
P4 – *“Os funcionários não se envolvem nas atividades, apenas professores e alunos. Eles apenas entregam os livros solicitados”;*
P6 – *“O professor readaptado que está na função do bibliotecário ajuda no momento que é solicitado pelos demais professores”;*
P8 – *“Geralmente eles controlam a entrega dos livros que os alunos levam para casa”.*

As respostas apresentadas pelas professoras nos mostra que não há uma participação por parte dos funcionários frente às atividades de leitura desenvolvida na escola. A participação dos funcionários se restringe ao desenvolvimento de funções técnicas como entrega de livros, ou apenas quando é solicitado. Sobre essa questão Silva (1995) diz que,

[...] O florescimento da postura de educador do bibliotecário escolar implica o seu desprendimento das tarefas mais técnicas. [...] não é possível admitir que o bibliotecário, especialmente o escolar, prenda-se a minúcias tecnicistas e, como consequência, relegue a planos inferiores o seu papel principal, qual seja, a orientação do leitor, sobretudo dos mais inexperientes, no contato com a biblioteca, a difusão da informação e a promoção da leitura (SILVA 1995, p. 77).

Prosseguimos com a pergunta:

Como você utiliza a biblioteca escolar visando o desenvolvimento da leitura no processo ensino/aprendizagem?

P2 – “*Empréstimo de livros*”;

P3 – “*Através de jogos, projeto da escola*”;

P4 – “*Deixando que eles escolham os gêneros preferidos/ realizando atividades de leitura coletiva do mesmo título/ lendo para os alunos*”;

P5 – “*Utilizo a biblioteca através do projeto da escola visando a leitura de textos diversos*”;

P6 – “*Atividade de leitura em grupo, jogos pedagógicos de leitura e empréstimo de livros, projeto da escola*”;

P7 – “*Empréstimo de livros*”.

Embora as palavras das professoras contradigam as observações realizadas em campo, todas expressaram utilizar a biblioteca escolar visando o desenvolvimento da leitura no processo ensino/aprendizagem.

O empréstimo de livros, e o projeto da escola foram os recursos mais mencionados pelos docentes – três vezes cada, seguido de jogos de leitura em grupo – duas vezes, sendo o empréstimo de livros o único recurso utilizado pelos professores P2 e P7. Está é uma prática bastante recorrente em bibliotecas escolares, em alguns casos chega a ser à única.

De acordo com a IFLA/UNESCO (2005), “A biblioteca pode ser utilizada informalmente como um ambiente esteticamente agradável, cultural e estimulador”. (p. 19).

Através da promoção de eventos como “exposição, visitas de autores, data comemorativas, encenações”, entre outros. E, neste cenário, o bibliotecário é o profissional ideal para a organização dessas ações.

Dando prosseguimento à investigação perguntamos:

A escola desenvolve alguma temática ou programa de leitura na biblioteca escolar?

Se sim, qual (ais)?

P1 – “*Só empréstimo de livros*”;

P4 – “*Não. Os professores desenvolvem projetos de incentivo a leitura, porém os funcionários da biblioteca não participam dos projetos de sala de aula*”;

P7 – *“Não. Os projetos são realizados pelos professores. O projeto Semeando a leitura e a Interpretação na Interdisciplinaridade”;*

P8 – *“Não. Infelizmente, nos professores sentimos essa falta de parceria”.*

A análise apontou que a biblioteca escolar não desenvolve temática ou programa de leitura. Apenas existe um projeto na escola cujo título é Semeando a leitura e a interpretação na Interdisciplinaridade desenvolvido pelos professores, sem a participação dos funcionários. A biblioteca se limita apenas ao empréstimo de livros. Conforme relatos da professora (1). Apenas uma das docentes (8) relata sentir falta dessa parceria.

Conforme Silva,

Cada início de ano letivo é o momento para estabelecer metas, conteúdos e planejar ações que alicerces o trabalho a ser realizado na escola [...] e o mediador de leitura e de informação (bibliotecário ou professor) deve participar ativamente das discussões gerais, [...] de modo que a biblioteca esteja inserida integralmente no cotidiano escolar. (SILVA 2009, Sem paginação).

Prosseguimos nossa análise questionando sobre:

Como essas temáticas ou programas de leitura são desenvolvidos?

P1 – *“Muito lenta, o pessoal falta muito, fica difícil fazer qualquer trabalho nesse ínterim”;*

P4 – *“Não existe programas, apenas projetos de leitura nas salas de aula, desenvolvidos pelos professores (do 1ª ao 5ª anos)”;*

P5 – *“São desenvolvidos por turnos e cada turno tem um tema, turno da manhã Nas ondas da leitura”;*

P8 – *“Só conheço os projetos desenvolvidos pelos professores”.*

Nos depoimentos dos docentes, observa – se que o professor (2) afirma desconhecer como as temáticas ou programas de leitura são desenvolvidos. Os professores (4 e 8) relatam conhecer só os projetos desenvolvidos pelos professores nas salas de aula. Enquanto apenas o professor (1) mostrou – se insatisfeito devido a fatores como, lentidão e ausência do pessoal

da biblioteca. Esses dados servem para confirmar a ausência de propostas pedagógicas desenvolvidas pela biblioteca escolar, presenciadas no estágio.

Para Silva,

A biblioteca da escola deve estar organizada de modo que proporcione aos alunos e aos demais membros da comunidade escolar a busca pela leitura. [...] Para tanto, faz – se necessário estabelecer uma ação pedagógica integrada entre biblioteca e a comunidade escolar. (SILVA 2009, p. 116).

Continuamos com a seguinte indagação:

Qual o grau de satisfação/não satisfação dos discentes frente à proposta pedagógica desenvolvida na biblioteca?

P1 – *“Muito negativa”*;

P2 – *“Satisfeita”*;

P3 – *“Satisfeita”*;

P4 – *“Os alunos gostam de frequentar a biblioteca. Quanto ao grau de satisfação dos alunos, não sei responder, pois não conheço a proposta pedagógica da biblioteca”*;

P7 – *“Insatisfeita”*;

P8 – *“Não tenho conhecimento da satisfação dos alunos, como também não conheço a proposta pedagógica da biblioteca”*.

Sobre a satisfação/não satisfação dos discentes frente a proposta pedagógica da biblioteca encontramos uma variação de respostas que vai desde alunos satisfeitos, alunos não satisfeitos e mesmo de professores que desconhecem a opinião dos alunos, por desconhecer a proposta da biblioteca. Esta ausência de conhecimento pode se dar por dois fatores: Além de biblioteca não possui uma estratégia pedagógica de trabalho, como foi verificado durante a pesquisa há também uma omissão por parte dos professores em direção a biblioteca, visto que não procuram interagir com o ambiente, saber como funciona, ou mesmo para propor o desenvolvimento de ações que favoreçam a inter-relação escolar/biblioteca escolar necessária para a promoção do exercício de função social.

Concluimos o questionário dos professores com a seguinte pergunta:

Você trabalha a inter-relação biblioteca/currículo escolar no processo ensino-aprendizagem? De que maneira?

- P2** – “*Sim. Trabalho com histórias infantis através de empréstimos semanal de livros. E atividades de pesquisa quando necessário*”;
- P3** – “*Sim. Através da leitura dos livros de história infantil da biblioteca. Utilizo a interdisciplinaridade*”;
- P4** – “*Sim. Busco desenvolver atividades de todas as áreas do conhecimento partindo de histórias e textos dos livros de literatura; mas nem sempre faço isso na biblioteca, pois utilizo os títulos da caixa do CEEL, na sala de aula*”;
- P6** – “*Sim. Utilizo os livros para didáticos para complementar o conteúdo*”;
- P8** – “*Sim. Procuo utilizar histórias e textos dos livros de literatura infantil, apesar de nem sempre ser necessariamente dentro da biblioteca, por também ter acesso as caixas dos livros do CEEL que levo para sala de aula para manuseio do aluno*”.

De acordo com os dados apresentados, houve uma unanimidade das docentes ao relatarem que trabalham a inter-relação biblioteca/currículo/ensino-aprendizagem. Com exceção da professora P6, as demais profissionais mencionadas utilizam como recurso nesse processo histórias de livros de literatura infantil, conforme pode ser verificado nos relatos acima. As professoras P4 e P8 informaram que nem sempre fazem uso da biblioteca para este fim, visto que utilizam os títulos contidos nas caixas do CEEL, na própria sala de aula. Atividades como pesquisa e a interdisciplinaridade foram citadas apenas uma vez segundo palavras de P2 e P3 respectivamente.

Segundo Silva,

A convivência pedagógica entre a biblioteca e a escola ainda não é uma realidade consolidada em nosso país. [...], pois os alunos têm pouco acesso a ela, seu acervo raramente é explorado e o que se aprende não está integrado aos títulos que a compõem. (SILVA 2009, p. 115).

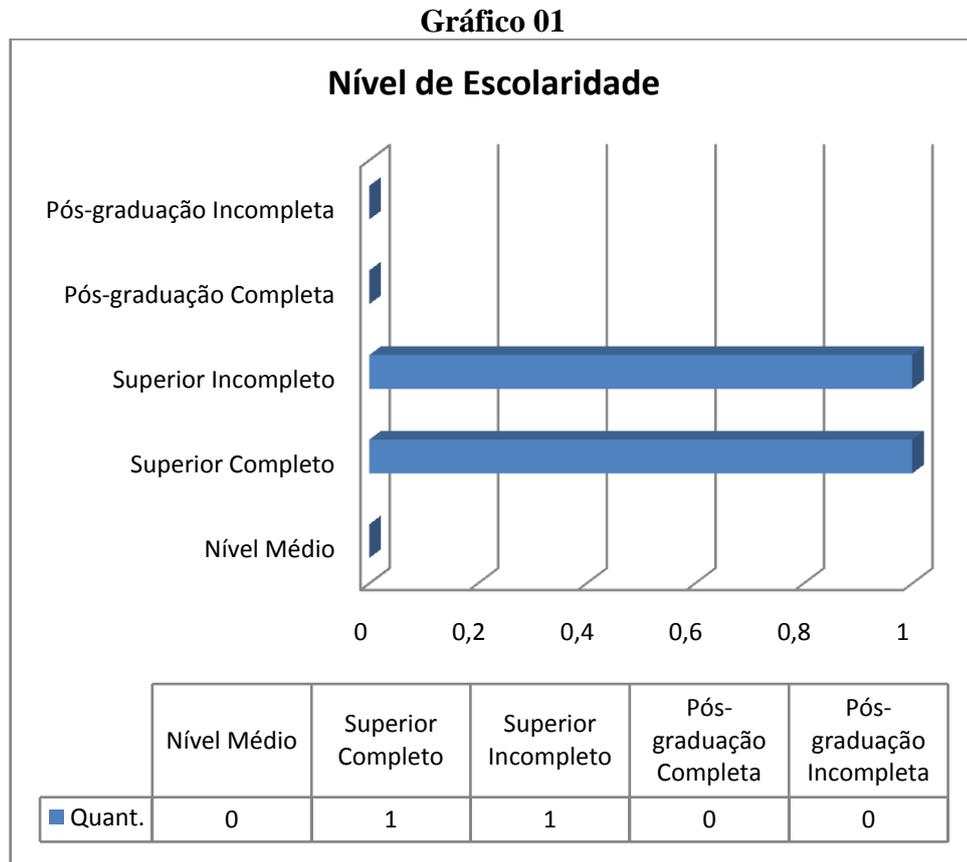
4.2.2 Caracterização dos funcionários da biblioteca

As pessoas responsáveis pela biblioteca no turno da manhã são um funcionário do sexo masculino e uma professora do sexo feminino.

Roteiro do Questionário:

Qual o nível de escolaridade?

A funcionária (1) relatou superior completo e o funcionário (2) superior incompleto. Conforme mostrado no gráfico 1.



Fonte: Pesquisa, 2014

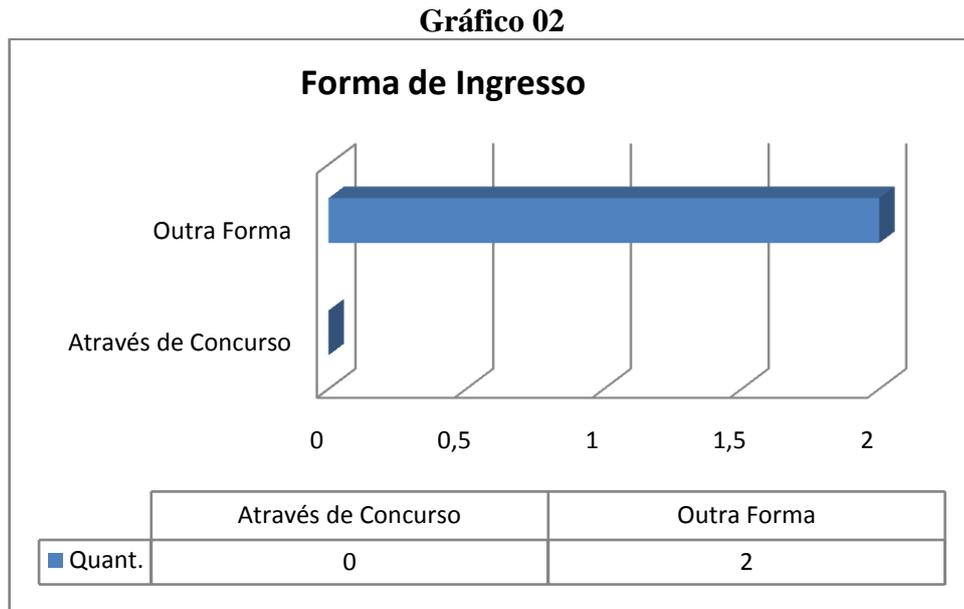
Dando continuidade ao questionário perguntamos:

Qual a sua formação acadêmica?

Quando indagados qual a sua formação acadêmica ambos afirmam ser da área de educação. (Pedagogia F1 e Letras F2), ou seja, não são bibliotecários com formação acadêmica.

Ao questionarmos como você ingressou na escola para o exercício profissional na biblioteca? Se outra forma de ingresso justifique?

Os funcionários responderam, outra forma de ingresso conforme demonstrado no gráfico 2.



Fonte: Pesquisa, 2014

F1 – *“Através de uma readaptação. Fui professora por muito tempo, mas devido a problemas de saúde tive que fazer a readaptação”;*

F2 – *“Sou lotado como reagente de Ensino RE – III, estava na sala de aula, fui afastado, passando a atuar na biblioteca da escola desde então”.*

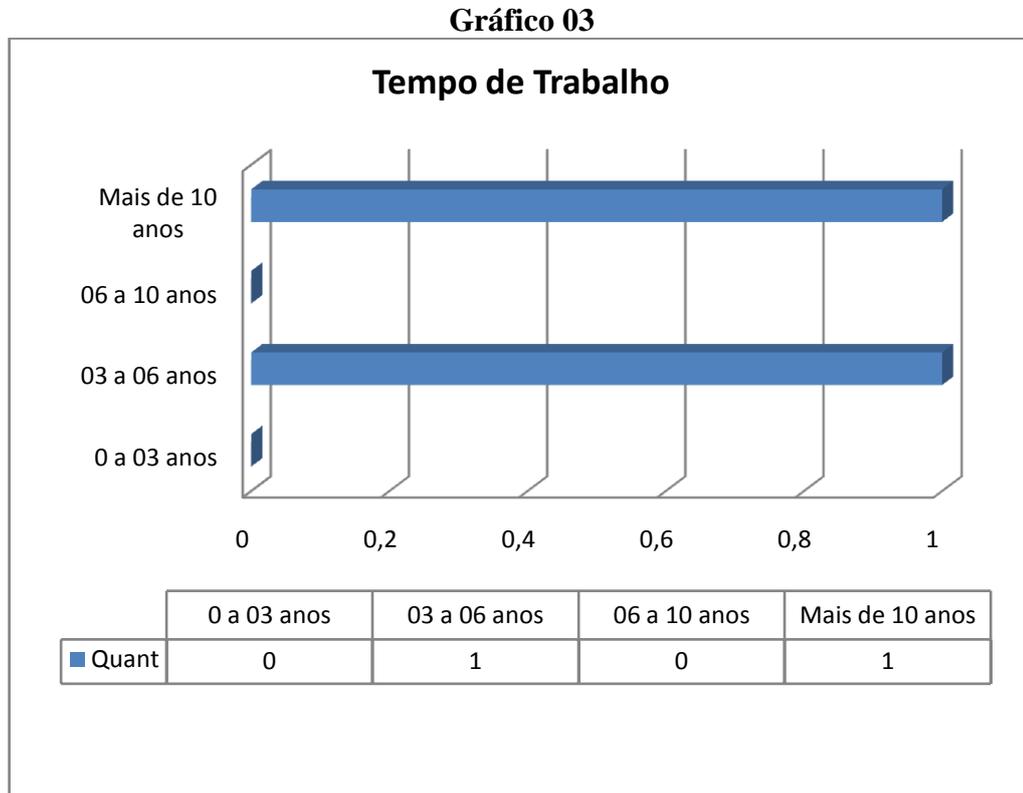
Diante das colocações de F1 e F2, é possível perceber que a biblioteca pode ser vista, em termos de gestão escolar como uma base para alocação de professores que não podem ou não querem voltar à sala de aula. O relato de F2, por exemplo, nos remete as palavras de Silva, quando ao tratar sobre o assunto lembra que existe,

“Casos de professoras que, por doença, velhice ou fastio pedagógico, são “encostados” nas bibliotecas das escolas, visto que este é, no espaço escolar, o melhor lugar para o repouso profissional, até que chegue a aposentadoria ou outra oportunidade de trabalho. (SILVA 1995, p. 14).

Prosseguimos com a seguinte pergunta:

Há quanto tempo você trabalha na biblioteca?

No que diz respeito ao tempo de atuação na biblioteca, o gráfico apresentado mostra que um dos pesquisados exerce suas atividades há mais de 10 anos enquanto o outro funcionário atua na biblioteca entre 03 a 06 anos. Conforme demonstrado no gráfico 3.



Fonte: Pesquisa, 2014

No questionamento interação dos funcionários da biblioteca e equipe pedagógica:

Você participa das reuniões de planejamento junto à equipe pedagógica da escola?
Comente.

F1 – “As vezes”;

F2 – “Não. As reuniões não tem sido frequentes, portanto sem muitos comentários úteis”.

De acordo com a análise o funcionário (2) foi bastante categórico ao expressar a não participação nas reuniões de planejamento junto à equipe pedagógica da escola. Apenas F1 relatou que às vezes participa das reuniões, o que vem contradizer as observações realizadas em campo. Observa – se aqui um ponto negativo, uma lacuna em termos de biblioteca/escola.

Segundo Rigoletto e Di Giorgi, (2009, p. 219),

Pressupõe – se que, para trabalhar na biblioteca, um indivíduo, independente de ser professor ou outro profissional, deva ser um educador. E é na condição de educador que estará participando do envolvimento dos outros parceiros no trabalho escolar como um todo e na biblioteca especificamente.

Nos quesitos atividades e funções:

Descreva suas funções a frente da biblioteca escolar.

F1 – *“Atender os alunos nos empréstimos de livros;
Atender os professores nas suas necessidades;
Orientar alunos nos trabalhos, registrar e organizar os livros e outros trabalhos”.*

F2 – *“Atender ao alunado, discentes no empréstimo de livros, comuns e didáticos, contribuindo assim para a expansão do intelecto do aluno e outros trabalhos”.*

Os dados apresentados nos mostram que das funções mais desenvolvidas pelos funcionários é atender os alunos nos empréstimos de livros. Apenas a funcionaria (1) vai além de suas funções, quando a mesma relata em atender os docentes, orienta os alunos e registra e organiza os livros. O que vem corroborar o argumento de que os profissionais ali envolvidos têm ligação mais administrativa e menos cultural com a biblioteca.

Na questão execução de projetos na biblioteca:

A biblioteca desenvolve algum projeto de leitura visando o desenvolvimento dessa habilidade juntos aos discentes da escola?

P1 – *“Sim. Todo ano fazemos o nosso projeto”;*

P2 – *“Todo ano é feito um projeto”.*

As respostas apresentadas pelos funcionários contradizem aos relatos dos professores, quando os mesmos responderam que não existe um projeto desenvolvido pela biblioteca para a escola neste sentido. Apenas projetos desenvolvidos pelos professores, deixando clara a ausência de uma parceria entre escola e biblioteca visando o desenvolvimento dessa habilidade junto aos discentes da escola.

Conforme Silva, (1995, p. 46),

Do ponto de vista pedagógico, essa ausência pode reforçar a posição do professor como a única fonte de transmissão do conhecimento, visto que o aluno, sem acesso a outras possibilidades de informação na escola, fica submetido ao discurso docente ou ao texto do livro didático.

Para atender o objetivo a que se destina a biblioteca, precisa fortalecer a existência das relações entre toda comunidade escolar que envolve alunos, professores, administradores, pais e o próprio funcionário da biblioteca. Caso contrario, se tornará apenas o que autores como, Carvalho (1972); Milanesi (1986); Silva (1995), chamam de mero “Deposito de livros”

Ao indagarmos quais as atividades educativas de leitura você desenvolve na biblioteca escolar objetivando estimular o hábito da leitura aos alunos do Ensino Fundamental I, os funcionários responderam.

F1 – “ *Cantinho da leitura; Atendimento individual com o alunado; Atividades de escrita e outros*”;

F2 – “ *Cantinho da leitura; Atendimento individual com o alunado; Atividades de escrita e outros.*”

Nesta questão verificamos que houve uma coincidência nas respostas dos funcionários ao tratar sobre quais atividades educativas de leitura é desenvolvida na biblioteca. Entretanto, esses relatos vão de encontro ao que foi observado no campo de estágio. Uma vez que, verificamos que a atividade mais recorrente e a prática de empréstimo de livros. Visando modificar esse quadro “As práticas de leitura devem ser repensadas e reformuladas a fim de que a escola possa ver a criança como ser pensante, atuante e modificadora do mundo”. (SOARES; NASCIMENTO 2007, Sem paginação).

Nessa direção, a biblioteca escolar e a escola devem caminhar juntas em prol de seus objetivos de modo que desperte nos alunos o gosto pela leitura, contribuindo e favorecendo no seu desenvolvimento cultural, educacional e social. E principalmente, visando na dinamização da biblioteca no processo ensino/aprendizagem.

No quesito problemáticas relacionadas às condições de trabalho dos funcionários:

Quais dificuldades são mais frequentes no exercício de suas atividades profissionais na biblioteca escolar?

F1 – *“Falta de material”;*

F2 – *“Trabalhamos com um alunado carente de muitas coisas. Portanto tentamos preencher lacunas das quais a ausência da perfeição não nos é cabível, não ainda”.*

Quando indagados sobre quais dificuldades são frequentes no exercício de suas atividades, a funcionária (1) apontou a falta de material. No depoimento do funcionário (2), quando o mesmo relata trabalhar com um alunado carente de muitas coisas, percebe – se em seus relatos uma empatia pelos alunos da biblioteca. Reconhece – se aqui um ponto positivo, uma vez que, para uma criança a primeira impressão é a que fica. Haja vista que para trabalhar numa biblioteca escolar uma das habilidades e competências requeridas é saber lidar com os alunos/usuários, pois, segundo a IFLA/UNESCO, “Os alunos são o principal alvo da biblioteca escolar” (IFLA/UNESCO 2005, p. 18).

Finalizando o questionário dos funcionários fizemos a seguinte pergunta.

As condições de trabalho na biblioteca são favoráveis ao exercício de suas atividades profissionais?

F1 – *“Nem sempre”;*

F2 – *“ Obs: A nossa biblioteca é modesta, porém funcional as necessidades da escola, doravante Jesus nos mostrará, e presenteará com o que possa vir a faltar, obrigada...!”*

De acordo com as indagações dos funcionários da biblioteca, a funcionária (1) não responde a questão 10. A resposta é evasiva. Não apresentando a realidade dos problemas da biblioteca. Já o funcionário (2) também não responde a questão de modo que em seus relatos, o mesmo faz um discurso religioso. Segundo Silva, “Muitos dos fatores que atrapalham o uso da biblioteca escolar são provocados pela própria estrutura da biblioteca, pela maneira como funciona ou pela ação do profissional que nela atua”. (SILVA 1995, p. 57).

Neste contexto, esses fatores estão associados à inadequação do espaço, acervo sem diversidade nem qualidade, ambiente mal – iluminado, horários flexíveis entre outros.

5 ALGUNS ELEMENTOS DE CONCLUSÃO

Durante a pesquisa vimos que a leitura é parte fundamental no desenvolvimento cognitivo de aluno (a)s em processo de escolarização. É a ferramenta de acesso à informação, através da qual o leitor transmite seu olhar crítico, suas emoções e faz com que haja um “*Feed Back*” de conhecimento adquiridos.

Para atingir este patamar, ainda é necessário percorrer um longo caminho. A deficiência da prática de leitura em biblioteca escolar é uma realidade ainda presente no ensino fundamental das escolas públicas e, em maior ou menor quantidade, se faz presente em várias unidades de informação. E na biblioteca Prof. Neroaldo Pontes de Azevedo não poderia ser diferente. Neste caso em particular, está associado a uma série de fatores que envolve desde questões administrativa até questões de ordem sistemática. Como por exemplo, a falta de interação entre atividades curriculares e biblioteca escolar.

Embora esteja situada em uma comunidade carente, a biblioteca dispõe de um acervo diversificado que, se bem utilizado, pode favorecer o desenvolvimento de uma série de atividades voltadas para a promoção do exercício eficiente da leitura.

No estudo em questão, identificamos que além dos professores desconhecerem a existência de alguma proposta pedagógica desenvolvida pela biblioteca, há também a ausência de profissionais com formação acadêmica na área biblioteconômica, para atuarem na função de bibliotecários.

Neste caso específico, encontramos dois professores readaptados, um por motivo de saúde e o outro por afastamento das funções pedagógicas. Este fato por si só vai de encontro ao que determina a Lei nº 12. 244/10 que regulamenta a biblioteca escolar e determina a contratação de um profissional bibliotecário nas escolas brasileiras.

Além da omissão dos professores em relação à utilização da biblioteca, o descompromisso dos funcionários em termos de estratégias que viabilizem a prática de leitura, a nosso ver, a ausência de um bibliotecário dinâmico e consciente de sua função educativa é um dos fatores que mais contribuem para a distância e não interação da biblioteca nos procedimentos pedagógicos. O bibliotecário é o profissional mais indicado para atuar na biblioteca, pois, além de possuir o conhecimento específico, se for comprometido poderá dar maior dinamicidade ao ambiente escolar contribuindo junto com a equipe pedagógica da escola para a promoção de atividades que favoreçam não apenas o uso efetivo do acervo, mas também a disseminação da informação.

Hoje, a demanda pelo profissional com formação em biblioteconomia, já é uma realidade, mesmo que de forma tímida. E é nesta perspectiva que escola e biblioteca escolar, devem caminhar juntas na reconstrução dos saberes. Para que isto ocorra, é necessário que a Lei nº 12.244/10 seja cumprida, para que os bibliotecários adquiram o direito, já estabelecido por Lei, de exercer sua profissão nestas unidades de informação. E principalmente, é preciso trazer para a reflexão: Qual o papel do bibliotecário na construção de políticas públicas nesta direção?

REFERÊNCIAS

ABREU, M. (Org.). **Leitura, História e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil; FAPESP, 1999.

ALMEIDA, M. A.; VASCONCELOS, C. M. Por que visitar museus. In: BITTENCOUT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

ASHLEY, P. A.; FERREIRA, R. N.; REIS, H. L. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: oportunidades para a responsabilidade social na gestão estratégica de instituições de ensino superior. **Revista Gerencial**, São Paulo, v.5, n. especial, p.23-35, jan./jun.2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação- referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação- numeração progressiva das seções de um documento escrito- apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação- sumário- apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: Informação e documentação- resumo- apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6029**: Informação e documentação – Livros e folhetos – apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

_____. **NBR 6032**: Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 6033**: Ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 6034**: informação e documentação – índice – apresentação, Rio de Janeiro, 2004.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação- citações em documentos- apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação- trabalhos acadêmicos- apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BECKER, C. da R. F.; GROSCH, M. S. A Formação do Leitor Através das Bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 35-45, jan./jun.2008.

BENCINE, R. Todas as Leituras. **Nova Escola**. São Paulo, ano XXI, n. 194, p. 31-37, ago.

2006.

BIBLIOTECA NACIONAL. Enciclopédia Itaú cultural da literatura brasileira. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/AplicexTernas/enciclopedia_RIT/index.CFM?Fuscation=vidatext&co_verbet=4903>. Acesso em 07 de abril de 2014.

BITTENCOURT, C. A. et al. Participação do estado na democratização das tecnologias da informação e da comunicação: promoção no uso da informação na sociedade do conhecimento. In: TOMAEL, M. I.; JESUS, J. A. G. de. (Org.). **Informação em múltiplas abordagens: acesso, compartilhamento e gestão.** Londrina: UEL, 2010. Cap. 1. p. 17-37.

BLATTMANN, U; VIAPANA, N. Leitura: instrumento de cidadania. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. 21, **Anais.** 2005. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~ursula/paper/cbbdnoeli.ppt>> Acesso em: 17 de out 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Prova Brasil.(2011) INEP. **Aprendizado dos alunos:** Paraíba. Disponível em: <http://blogs.cultura.gov.br/pro-leitura/bibliotecas/paraiba..> Acesso em 04 jan.2015.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE nº 7, de 20 de março de 2009. **PROGRAMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS NA ESCOLA.** (Alterada). Disponível em: < <http://www.google.com/br.>> Acesso em 10 de jan. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Brasília: 144p.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12.244/10 de 24 de maio de 2010.** Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislação/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=261310>. Acesso em: 08 jun.2014.

BURKE, P. **Testemunha ocular:** história e imagem. Bauru: Edusc, 2004.

BUSATTO, C. **A Arte de Contar Histórias no Séc. XXI.** Tradição e Ciberespaço Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

CARVALHO, C. P. A biblioteca e os estudantes. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG,** v.1, n. 2, p. 196-211. 1972.

COSTA, A. L. da; HILLESHEIM, A. I. de A. **Atividades de incentivo a leitura na escola básica Padre João Alfredo Rohr.** Disponível em: <<http://www.google/academico.br/artigos.>> Acesso em: 15 out. 2011.

COSTA, R. de. O. ; PONTES, F. da. S. **O Ensino da Leitura.** João Pessoa, 2000.

CHAGAS, J. A. das. **Leitura e Conhecimento:** Impasses no acesso à informação. João Pessoa, 2006. 8f.

CHAMBOULEYRON, R. Jesuítas e as Crianças no Brasil Quinhentista. In: PRIORE, M. D. (Org.). **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999.p. 55- 78.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo Moraes. São Paulo: Ed. UNESP, Imprensa Oficial do Estado, 1999.

CHARTIER, R. **Do livro à leitura**. In: CHARTIER, R. Práticas de Leitura. Tradução de Cristiane Nascimento. 4º Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 77-104.

CHOO. C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 2003.

CUNHA, M. B. da.; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008, 451 p.

DONNAT, O. **Pratiques Culturelles des Français à l' ère numérique..** Ministère de la Culture et de la Communication. DEPS, Paris, 2008.

FERREIRA, A B de H. **Mini-Aurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERRETTI, C. J. (Org.). **Novas tecnologias, trabalhos e educação**. Petrópolis: RJ, Vozes, 1994.

FISCHER, R. S. **História da Leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FRANCASTEL, P. **A realidade figurativa**. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**. 10a. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. .

FREITAG, B. **Escola, Estudo e Sociedade**. 5ª. Ed. São Paulo. Moraes, 1984.

FURTADO. C. A. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. Disponível em:<<http://www.gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2011.

GARCIA, J. C. R. Por uma ética da informação. In: FREIRE, G. H. A. **Ética da informação: conceitos, abordagens, aplicações**. João Pessoa: Idéia, 2010. p. 126-146. ISBN: 9788575390.

IANNI, O. **A era do Globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. 304p.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação**. 4ª ed. Campinas, Papirus, 2007.

_____, V. M. **Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais.** In: BARRETO, R. G. (Org.) *Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas.* Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

LARDELLIER, P ; MELOT, M. (Dir.) **Demain, le livre,** Paris: L'Harmattan, 2007.

LEBERT, E. BONNIEL, J.(Dir.). **Les conteurs:** emergence d'une profession. Université de Lyon - Développement Culturel et Direction des Projets, 2000.

LEITE, S. M. et al. Lei 12.244/10: Uma esperança para as bibliotecas brasileiras. In: **XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,** Florianópolis, SC, Brasil, 07 de 10 de julho de 2013.

LEVY, P. **Cibercultura.** Rio de Janeiro. Ed. 34, 1999.

LUCKESI, C. *et al.* **Fazer Universidade:** Uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, R. **Acordais – Fundamentos Teóricos –Poéticos da Arte de Contar Histórias.** São Paulo: DCL 2004.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

MARTELETO, R. M. Cultura da modernidade: discussões e práticas informacionais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG,** Belo Horizonte, v.23, n. 2, p. 115-137, jul. / dez. 1994.

MATOS, G. **A Palavra do Contador de Histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MILANESI, L. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense. 1993.

_____, L. **Ordenar para desordenar:** centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 28. ed, Rio de Janeiro. Vozes, 2009.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2000.

MORAES, R. B. de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. Rio de Janeiro: **Livros Técnicos e Científicos.** São Paul: Secretaria da Cultura, 1979.

NEVES, N. V.; RAMOS, F. B. O espaço da biblioteca escolar: análise das condições de mediação de leitura. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, VCINFE,** 2010. Caxias do Sul. RS ISSN 2177- 644X.

PAIXÃO, A.; CARVALHO, F. **Estudantes brasileiros são os que têm menos livros em casa, aponta pesquisa**. 180 graus: o maior portal do Piauí. 2010. Disponível em: <<http://google.com/br>>. Acesso em: 03 out. 2011.

PANET, C. de F. **Implantação e funcionamento de bibliotecas infanto-juvenis**. João Pessoa: Universitária/UFPB. 1988. 70f.

PATRINI, M. de L. **A Renovação do Conto – Emergência de uma prática oral**. São Paulo: Cortez, 2005.

RASHE, F. **Políticas públicas para bibliotecas escolares**. Florianópolis: CIN/EED/UFSC, 2009.

RIGOLETO, A. P. C.; DI GIORGI, C. A. G. Outros parceiros na biblioteca escolar: democratização e incentivo a leitura. In: SOUZA, R. J. (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: O mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 219 - 237.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis. 30ª ed. Vozes, 2006.

SANTOS, J. M. Bibliotecas no Brasil: Um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, São Paulo, v. 6, n. 1, p.50-61, jan./jun.2010. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.download.php?ddo=18549>>. Acesso em: 04 de jan 2014.

SAVIANE, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.

SCHUELER, A. F. M. de. “Os Jesuítas e a Educação das Crianças Séculos XVI ao XVIII” In: RIZZINI, Irma. (Org.). **Crianças desvalidas, indígenas e negras no Brasil: Cenas da Colônia, do Império e da República**. Rio de Janeiro: USU, Editora Universitária. 2000.

SHIGUNOV NETO, A.; MARCIEL, L. S. B. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. **Educ.rev.** n.31. Curitiba, 2008. ISSN 0104-4060. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S014-4060200800010001>>. Acesso em: 01 de maio. 2014.

SILVA, R. J. da. **A volta às aulas e a biblioteca escolar**. Disponível em:< http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=416>. Acesso em: 17 de jul. 2014.

_____, R. J. da . **Biblioteca escolar: Organização e funcionamento**. In: SOUZA, R. J. (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: O mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 115- 135.

SILVA, W. C. da . **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção questões da nossa época, v. 45).

SOARES, G. C.; NASCIMENTO, G. B. do. **Biblioteca Escolar: (RE) pensando o seu papel na formação de leitores no contexto educacional**. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em:<Periodicos.ufpb.br/OJS2/index.php/biblio/article/View/1919>v.3,n.2,jul./dez.2007>. Acesso em: 30 jan.2014.

SOUZA, J. D. de. **A biblioteca e o Bibliotecário escolar no processo de incentivo a leitura:** Uma pesquisa bibliográfica. 2009. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação), UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciência da Educação. Florianópolis. 2009.

SOUZA, L. **A importância da leitura para a formação de uma sociedade consciente.** [2000?] Disponível em:< <http://google/academico.br/artigos>>. Acesso em: 15 de out. 2011.

UNESCO/IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar.** São Paulo, 2005. Disponível em:< http://ifla.org/files/assets/school/.../school_library_guidelines_pt_br.pdf.2005>. Acesso em: 01 de maio. 2014.

UNESCO/IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar.** 1999. Disponível em: <<http://ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brasil.pdf>>. Acesso em: 04 de dez. 2013.

UNESCO/IFLA. **Manifesto da UNESCO para bibliotecas públicas.** 1994. Disponível em: <<http://wwwifla.org/VII/58/Unesco/port.htm>>. Acesso em 04 de dez. 2013.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transformação**, Campinas, v.2, n. 1, p.15- 24, abr. 1990.

VIEIRA, D. R. M. **O bibliotecário como Mediador da Leitura:** entre o livro e os usuários de três bibliotecas escolares públicas estaduais de Porto Alegre, 2012. 59f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – UFRS, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2012.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECOMONIA

QUESTIONÁRIO APLICADO COM PROFESSORES

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é: Práticas de Leitura e Disseminação da Informação em Biblioteca Escolar. Ele constitui um componente curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos acerca de um melhor entendimento sobre a ação educativa mediada pela biblioteca escolar no âmbito educacional e qual a sua importância no processo de ensino aprendizagem de crianças e adolescentes no ensino fundamental. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Professor

1. Qual é a sua idade? _____
2. Qual o seu nível de escolaridade?

<input type="checkbox"/> Nível Médio	<input type="checkbox"/> Pós - Graduação Incompleta
<input type="checkbox"/> Superior Completo	<input type="checkbox"/> Pós - Graduação Completa
<input type="checkbox"/> Superior Incompleto	
3. Há quanto tempo você leciona?

<input type="checkbox"/> 0 a 03 anos	<input type="checkbox"/> 03 a 06 anos	<input type="checkbox"/> 06 a 10 anos	<input type="checkbox"/> mais de 10 anos
--------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------	--

Questionário

4. Você utiliza a biblioteca escolar?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------
 5. Em caso positivo, com que frequência? _____
 6. A escola possui bibliotecário com formação acadêmica na área?
-

7. Qual o grau de participação do bibliotecário frente às atividades de leitura desenvolvidas na escola?

8. Como você utiliza a biblioteca escolar visando o desenvolvimento da leitura no processo de ensino/aprendizagem?

9. A escola desenvolve alguma temática ou programa de leitura na biblioteca escolar? Se sim, qual (ais)?

10. Como essas temáticas ou programas de leitura são desenvolvidos?

11. Qual o grau de satisfação/não satisfação dos discentes frente á proposta pedagógica desenvolvida na biblioteca?

12. Você trabalha a inter-relação biblioteca/currículo escolar no processo ensino-aprendizagem? De que maneira?



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECOMONIA

QUESTIONÁRIO APLICADO COM FUNCIONÁRIOS

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é: Práticas de Leitura e Disseminação da Informação em Biblioteca Escolar. Ele constitui um componente curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos acerca de um melhor entendimento sobre a ação educativa mediada pela biblioteca escolar no âmbito educacional e qual a sua importância no processo de ensino aprendizagem de crianças e adolescentes no ensino fundamental. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Funcionário

1. Qual é a sua idade? _____
2. Qual o seu nível de escolaridade?

<input type="checkbox"/> Nível Médio	<input type="checkbox"/> Pós - Graduação Incompleta
<input type="checkbox"/> Superior Completo	<input type="checkbox"/> Pós - Graduação Completa
<input type="checkbox"/> Superior Incompleto	
3. Qual a sua formação acadêmica? _____
4. Concursada?

<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
------------------------------	------------------------------
5. Há quanto tempo você leciona?

<input type="checkbox"/> 0 a 03 anos	<input type="checkbox"/> 03 a 06 anos	<input type="checkbox"/> 06 a 10 anos	<input type="checkbox"/> mais de 10 anos
--------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------------	--

Questionário

6. Você participa das reuniões de planejamento junto à equipe pedagógica da escola?

Comente?

7. Descreva suas funções a frente da biblioteca na escola.

8. A biblioteca desenvolve algum projeto de leitura visando o desenvolvimento dessa habilidade juntos aos discentes da escola?

9. Qual a sua autonomia frente à biblioteca escolar para promoção de atividades e projetos que visam o exercício eficiente da leitura?

10. Com que frequência os docentes utilizam a biblioteca e qual a finalidade?

11. Com que frequência os discentes utilizam a biblioteca e qual a finalidade?

IMAGEM 01



Fonte: CHAGAS, Joanne. Foto Suporte reciclado reservado à guarda de gibis da biblioteca escolar Neroaldo Pontes, 2014

IMAGEM - 02



Fonte: CHAGAS, Joanne. Foto Suporte reciclado reservado à guarda de folheto de cordéis da biblioteca escolar Neroaldo Pontes, 2014